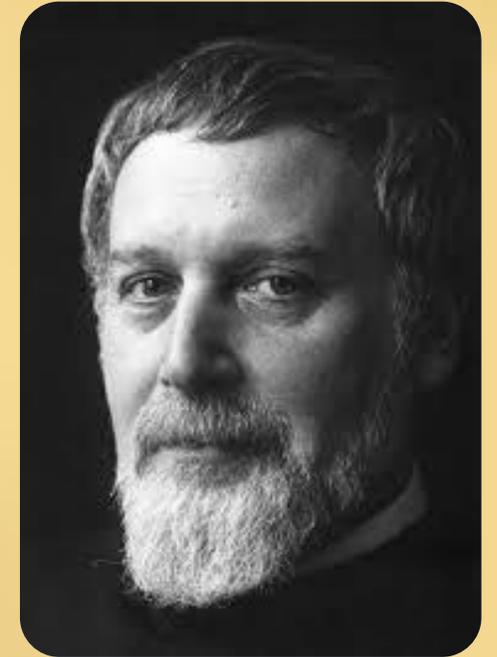


Módulo 2

Z'ev ben Shimon Halevi nasceu em 8 de janeiro de 1933, em uma família judia em Londres, onde continua vivendo e trabalhando, junto com sua esposa, Rebekah.

Ele começou a estudar Kabbalah aos 25 anos. Desde então ele é aluno e tutor da Kabbalah há mais de 60 anos, começando a ensiná-la em 1971. Durante esse período, ele visitou quase todos os grandes centros antigos de Cabala na Europa, Norte da África e Israel.





Prontidão

Êxodo 25

Prontidão

O capítulo 25 do Êxodo começa com as palavras:

“Iahweh falou a Moisés, dizendo: Dize aos filhos de Israel que me tragam uma contribuição. Tomareis a contribuição de todo homem cujo coração o mover a isso”.

Essa determinação do Divino, antes da descrição do padrão do Tabernáculo, é crucial quando afirma que um homem precisa dar ao Senhor alguma coisa de dentro do seu coração. Na tradição rabínica, Deus diz:

“Não penseis que estais dando essas oferendas em retribuição às coisas que vos fiz no Egito, quando Eu vos vesti e calcei pelos egípcios, que amontoavam oferendas diante de vós. Não! Dareis a vossa contribuição através do Santuário, pela vossa própria vontade”.

Tal recomendação apresenta uma compreensão correta da riqueza e do seu uso apropriado, o modo como um indivíduo deveria utilizar as suas habilidades físicas e os seus dons psicológicos para ajudar no crescimento e na construção de um santuário espiritual interior.

O texto prossegue então para relacionar uma lista de materiais...

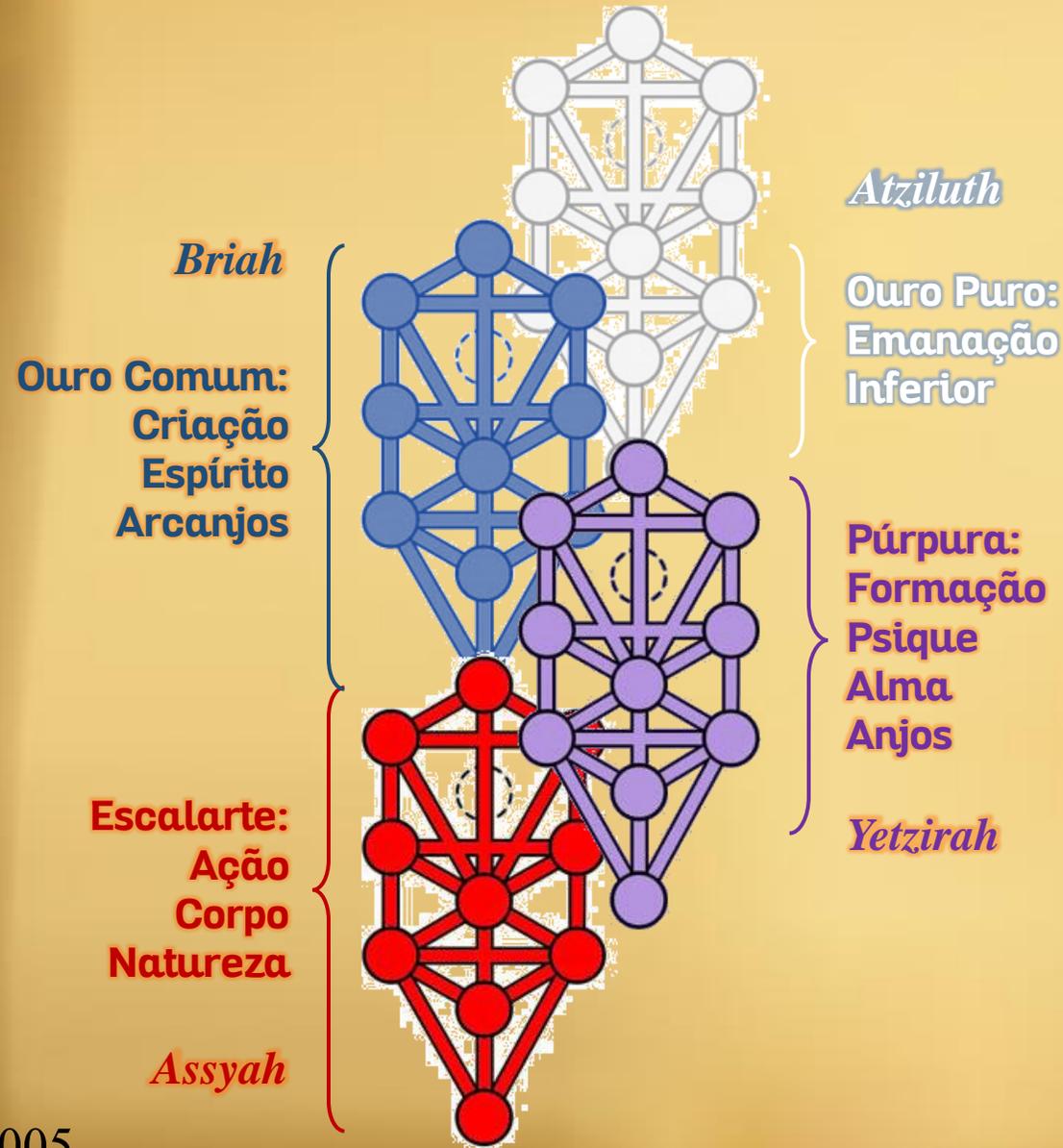
Prontidão

Ouro, prata e bronze, corantes azul, purpura e escarlata, linho fino, pêlos de cabra, pele de carneiro tingida de vermelho, couro fino e madeira de acácia, azeite, especiarias, ônix e outras pedras...

O fato de os israelitas se encontrarem no meio do deserto, indicava claramente que deveriam obter os seus próprios recursos. O paralelo psicológico é perfeito.

No trabalho da Alma, uma pessoa não pode confiar em mais ninguém.

*Os materiais listados têm um significado esotérico... o ouro, que deve ser trabalhado em estado puro, representa a **Emanação inferior**, enquanto o ouro comum simboliza o **Mundo da Criação**. A prata simboliza o **Mundo da Formação** e o bronze o **Mundo da Ação**. As diversas cores significam igualmente os três níveis inferiores da **Existência**. Azul-celeste é para o **Céu**, púrpura, a mistura do azul e do vermelho, para o **Mundo da Alma**, e o escarlata, a cor do sangue e da terra, para o **Mundo da Ação**. O linho branco é a base material e a cor para o **Solo Divino da Emanação**.*



Os Quatro Mundos

Ouro em estado puro: Emanação inferior

Ouro comum: Mundo da Criação

Prata: Mundo da Formação

Bronze: Mundo da Ação

Níveis Inferiores da Existência

Azul-celeste: Céu, Mundo do Espírito

Púrpura (azul + vermelho): Mundo da Alma

Escarlate: (sangue e terra): Mundo da Ação

Prontidão

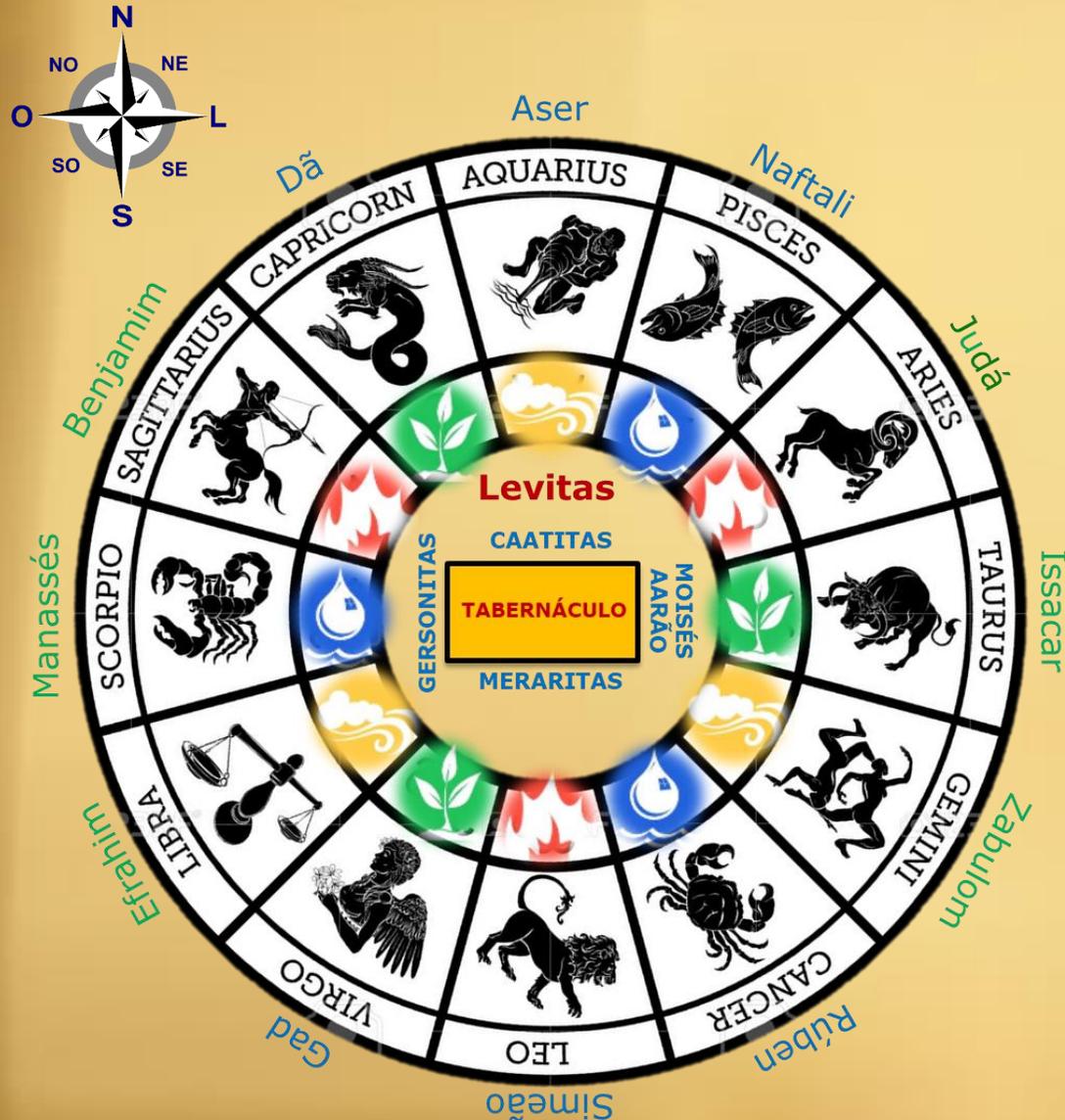
A localização do Tabernáculo é no centro do acampamento israelita, que se arranja de acordo com as quatro divisões das 12 tribos ou tipos humanos.

Tais subdivisões expressam-se pelos 4 Temperamentos elementares, associados aos quatro Mundos. Aqui, a Ação representa-se pela Terra, a Formação pela Água, a Criação pelo Ar, e a Emanação pelo Fogo.

Portanto, o círculo que rodeia o núcleo do Tabernáculo é cósmico na sua concepção. Assim, cada tribo por sua vez tinha um signo do zodíaco.

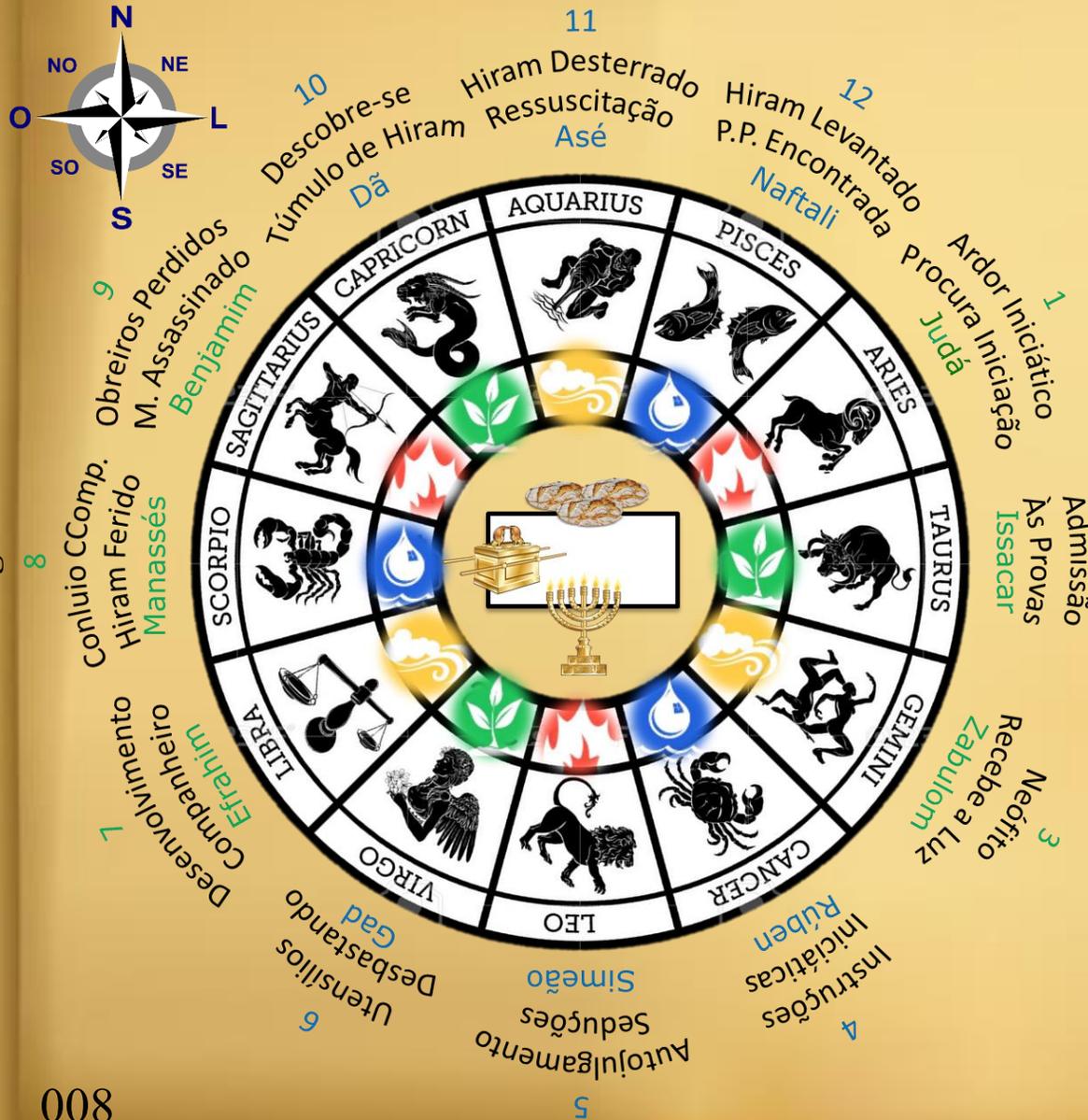
Segundo a tradição rabínica, as posições das tribos foram dispostas em sua sequência zodiacal, com Judá, Issacar e Zabulon a leste, Rúben, Simeão e Gad ao sul, Efraim, Manasses e Benjamim a oeste, e Dã, Aser e Neftali ao norte.

No lado interno do círculo das tribos, entre estas e o Tabernáculo propriamente dito, deveria ficar a tribo sacerdotal de Levi.



Encarada a partir do nível individual, a organização do acampamento representa a ideia de uma ordenação dos elementos psicológicos exteriores, de acordo com o temperamento zodiacal de cada tribo. Os aspectos mais refinados e profundos da psique, formados pela devoção longa e diligente (os levitas), elaboram um lugar interno, em relação ao trabalho e à adoração. Tal disposição interior compõe-se daquelas partes nossas que combinaram-se com a psique para o princípio de alguma unidade e estabilidade. Esses levitas interiores submetem-se facilmente à disciplina espiritual, enquanto que o círculo exterior dos israelitas distrai-se rapidamente com os assuntos externos ou com os conflitos intertribais dentro da psique. A divisão dos levitas em 4 Clãs revela as quatro abordagens tradicionais do ritual, devoção, contemplação e misticismo. Aí estavam os caminhos da ação, da emoção e do intelecto, com o clã de Aarão representando a dimensão mística.

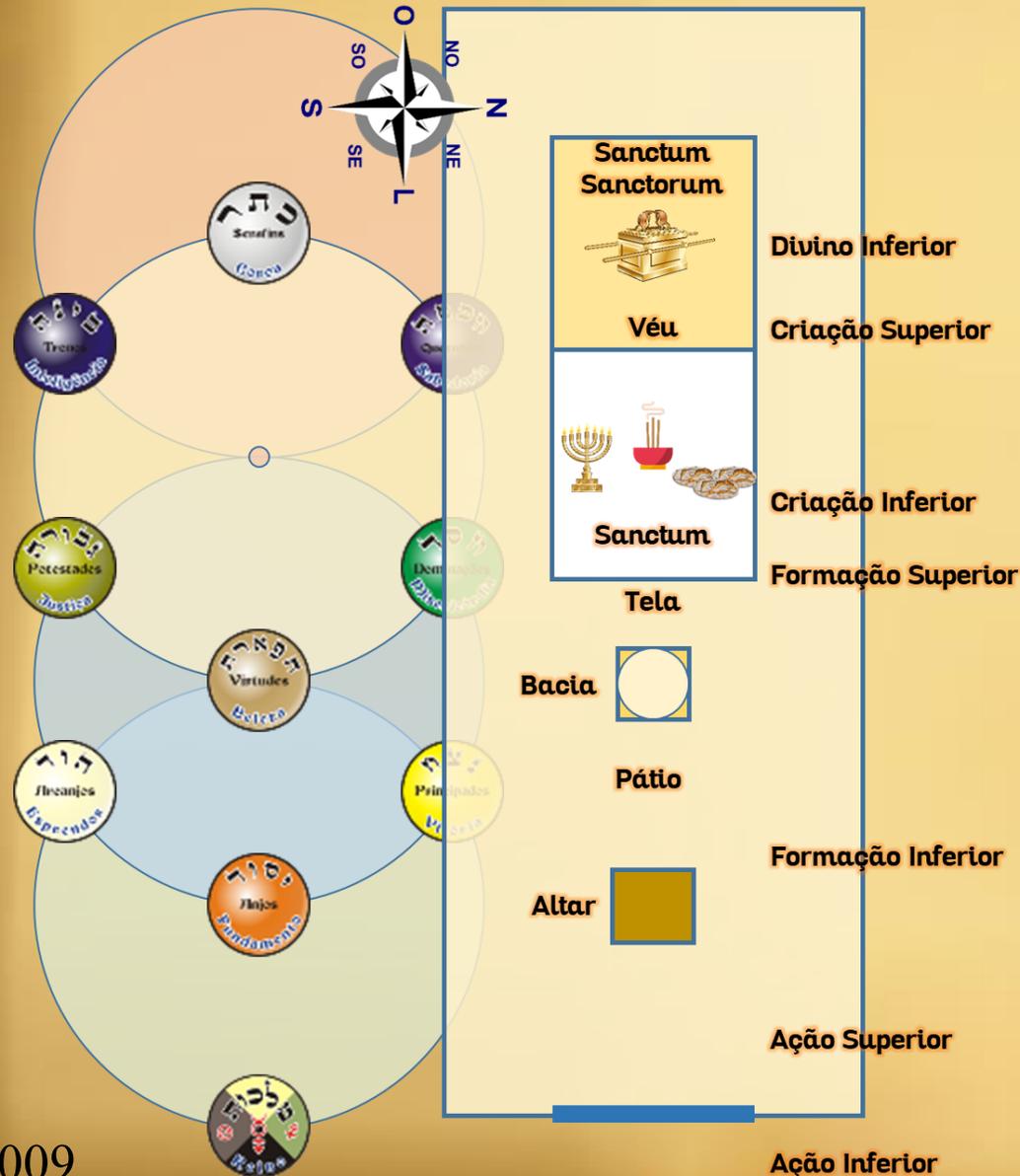
Escravidão do Corpo



Jung, Carl Gustav. *Os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo*. Pg. __. Vozes. Petrópolis. 2002:

- 1- Herói: Onde há uma vontade, há um caminho
- 2- Fora-da-Lei: As regras são feitas para serem quebradas
- 3- Bobo da Corte: Carpe Diem. Só se vive uma vez
- 4- Criador: Se pode ser imaginado, pode ser criado
- 5- Inocente: Somos livres para ser eu e você
- 6- Cara Comum: Todos os homens e mulheres são iguais
- 7- Prestativo, Cuidador: Ame o teu próximo como a ti mesmo
- 8- Explorador: Não construa cercas à minha volta
- 9- Mago: Eu faço as coisas acontecerem
- 10- Amante: Você é único. Só tenho olhos para você
- 11- Governante: O poder não é tudo. É a única coisa.
- 12- Sábio: A verdade é libertadora

Esquema do Tabernáculo



No esquema do Tabernáculo encontra-se uma descrição dos diversos níveis da Existência.

O Divino estabelece contato com a Criação superior, no Santo dos Santos.

O Véu do Santuário, como a Criação inferior, liga-se à Formação Superior.

A Tela separa as duas câmaras internas da Alma e do Espírito, das partes inferiores da psique e do corpo.

O Pátio e adjacências representam as partes inferiores da psique e do corpo.

Prontidão

O capítulo 25 do Êxodo começa com as palavras:

“Iahweh falou a Moisés, dizendo: Dize aos filhos de Israel que me tragam uma contribuição. Tomareis a contribuição de todo homem cujo coração o mover a isso”.

Essa determinação do Divino, antes da descrição do padrão do Tabernáculo, é crucial quando afirma que um homem precisa dar ao Senhor alguma coisa de dentro do seu coração. Na tradição rabínica, Deus diz:

“Não penseis que estais dando essas oferendas em retribuição às coisas que vos fiz no Egito, quando Eu vos vesti e calcei pelos egípcios, que amontoavam oferendas diante de vós. Não! Dareis a vossa contribuição através do Santuário, pela vossa própria vontade”.

Tal recomendação apresenta uma compreensão correta da riqueza e do seu uso apropriado, o modo como um indivíduo deveria utilizar as suas habilidades físicas e os seus dons psicológicos para ajudar no crescimento e na construção de um santuário espiritual interior.

O Pedra Bruta No. 006 : 07.08.2017 - **O Sanctum Sanctorum**

Prontidão

Sanctum Sanctorum: locução em latim que significa "*O Santo dos Santos*"; equivalente do nome, que davam os judeus, ao lugar mais santo e mais recatado do templo; aplica-se a qualquer lugar **defeso aos profanos**; refere-se ao compartimento mais interno do Tabernáculo, construído por Moisés após sua saída do Egito. Nesse local, ficava a Arca da Aliança.

Nos Grandes Templos, o Sanctum Sanctorum era separado dos demais, por um Véu, já que é o local onde a presença de Deus se faz sentir na Terra.

Nossa missão primordial, neste plano, é a transmutação da matéria densa, do barro corpóreo em um corpo sutil, corrigido, que possa ver a Luz e retornar a esta. Para tal, é preciso saber **quem de fato somos**. Embora se julgue simples, na prática, o nosso Ego trava um duelo psíquico entre essa missão e a prisão do corpo material e, assim, segue vencendo a maioria das batalhas, impedindo de sermos quem de fatos somos. Nosso Ego, cria várias máscaras (véus) para parecermos alguém que julgamos será aceito, por àqueles com quem convivemos - familiares, colegas, colaboradores, etc.

O Pedra Bruta No. 006 : 07.08.2017 - O Sanctum Sanctorum**Prontidão**

Assim, nosso Ego nos faz pensar que, para sermos amados ou aceitos, devemos parecer com alguém que se encaixe no conceito dos outros. Por exemplo, um dos principais véus que nosso Ego cria, consiste em a maioria achar que possui uma missão com outra pessoa ou com um coletivo, tentando “curar” os outros, ao invés de “curar” a si mesmo, provocando um interminável ciclo de renascimento e morte, uma vez em que, em não nos “curando”, temos que retornar.

Nós recebemos tudo, de que precisamos, para realizar a nossa missão. O primeiro passo é harmonizar-se consigo mesmo. Entrar em caridade com toda a Criação. Entender, aceitar e seguir as leis naturais que nos regem. Para enxergar quem somos, primeiro precisamos nos libertar dessas máscaras, dessas falsas identidades, retirar os véus que encobrem nossa visão de nós mesmos. A verdade de quem somos de fato, passa necessariamente, pela identificação das nossas imperfeições, das verdades desagradáveis sobre nós mesmos. Após entender os aspectos negativos da própria personalidade, que sabotam a nossa felicidade, o caminho para missão é retomado.

O Pedra Bruta No. 006 : 07.08.2017 - **O Sanctum Sanctorum**

Prontidão

É em função da observação desse quadro que precisamos criar o hábito diário de combater contra o nosso próprio Ego. Precisamos assim, preparar o local da batalha, trazer o inimigo para um território favorável à vitória.

Não falo de um lugar propriamente dito, mas sim, de um tempo dedicado a si mesmo, para refletir sobre suas ações; de um momento calmo, para imaginar-se num local distante, onde você se sente à vontade, com cheiros, cores e sons agradáveis, capaz de elevar seu pensamento, esquecendo-se da violência e outros problemas mundanos.

Se conseguir alcançar essa visão, pense nas pessoas que ama, agradeça a um Ente Superior imaginário, ou, se acreditar em Deus, agradeça ao Próprio, por sua saúde, sua família e amigos; agradeça pela dádiva de seus filhos, se tiveres. Coloque-se num estado de total gratidão por tudo quanto recebes. Tente fazer isso diariamente, ou, quando for possível. Verás que, mesmo tendo a impressão de não ter conseguido, estarás equivocado, pois nenhum fracasso é possível no âmbito da mente, o Sanctum Sanctorum estará construído.

Cabbalah
Venha Estudar



S estudando em
Sanctum



Cabbalah
Venha Estudar



estudando em
Sanctum

Motivação

“... Conheço alguma coisa sobre muitos sistemas e, em minha opinião, a pessoa que tenta renunciar ao cerimonial trabalha com grande desvantagem.

O desenvolvimento que se obtém no Ocidente por meio apenas da meditação é um processo lento, pois a substância mental sobre a qual se tem de operar e a atmosfera mental na qual o trabalho se deve cumprir são muito resistentes.”

Dion Fortune,

pseudônimo de Violet Mary F. Evans

06/12/ 1890 – 08/01/ 1946

Cabbalah
Venha Estudar



estudando em
Sanctum

Fundamento (i)

Os estudos em Sanctum têm por finalidade harmonizar o íntimo do estudante com a natureza elevada dos ensinamentos que estão prestes a lhe ser repassados.

Essa harmonização só é possível a partir do momento em que o estudante estabelece uma comunhão íntima com o seu próprio Eu interior.

A experiência espiritual consiste numa profunda imersão em algum aspecto do estudo que se conecta inconscientemente com o EU interior do estudante.

Cabbalah

Venha Estudar

estudando em
Sanctum



Fundamento (ii)

A Cabalah é tanto um método de utilizar a mente quanto um sistema de conhecimento.

Não é com a mente consciente que a Cabalah e a Árvore da Vida trabalham, mas sim com a mente inconsciente.

O ritual, se praticado com a intenção correta, leva o estudante ao ambiente ideal para a introspecção, maior alvo do estudo. Tem mais afinidade com a mente do que com a matéria. Longe está, da superstição e do psiquismo religioso.

Cabbalah

Venha Estudar

estudando em
Sanctum



Material Litúrgico

1. Dois Castiçais para Velas
2. Duas Velas Brancas
3. Um Abafador de Velas
4. Incensos e um Porta Incensos
5. Texto Objeto de Estudos
6. Bloco de Anotações
7. O seu Livro da Lei



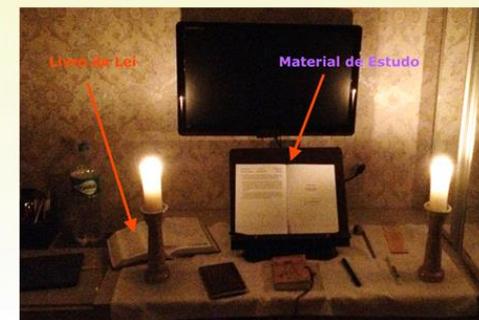
Cabbalah

Venha Estudar

estudando em
Sanctum



Esquema de Montagem



Cabbalah

Venha Estudar

estudando em
Sanctum



Acendimento das **3** Luzes

1. Lave as mãos ou banhe-se;
2. Escute Música Sacra e/ou Medite;
3. Beba água e **Abra o Livro da Lei**;
4. Acenda duas velas brancas;
Use fósforos; não use isqueiro;
1º A vela **Esquerda**, Luz Superior;
Peça que a Luz Superior te guie;
Ore pedindo proteção;
2º A Vela **Direita**, Luz Interior;
Acenda-a com a chama da outra;
Peça para que as duas se unam;
Solicite que a União das Luzes (3º)
te guie; ore pedindo iluminação,
entendimento e sabedoria;
5. Estude... Ao Final, medite sobre
o conteúdo; faça anotações;

Cabbalah

Venha Estudar

estudando em
Sanctum



Abertura do Livro da Lei (de pé)

Escolha uma passagem e leia em voz alta; pode ser sempre a mesma passagem; p. ex.: Salmo 119;

Abafamento das **2** Luzes

1. De pé; não sobre; use abafador;
2. Abafe as duas velas;
1º A vela **Esquerda**;
Ore e agradeça por tudo quanto
tens recebido e por ter estudado;
2º A Vela **Direita**;
Ore e peça por paz interior e para
todos os seres dos 4 Mundos;
(Que Assim seja !!!)
3. Ato simples: **feche o Livro da Lei**;
4. Se recolha (anote seus sonhos).

Cabbalah

Venha Estudar

estudando em
Sanctum



As Velas e o Incenso

O fogo, desde a mais remota antiguidade, sempre simbolizou a purificação, a regeneração e a iluminação. Desde muitos séculos antes da Era Cristã, uma chama sagrada já brilhava sobre os altares dos Templos, a fim de simbolizar a Onipresença, a Onipotência e a Onisciência do Fogo Divino.



O Homem possui esse Fogo Divino, a Sagrada Centelha, o Ponto de Luz no seu Coração. Lembre-se sempre disso, pois enquanto buscares a Luz Maior, tua própria Luz Circundante iluminará teus passos.

Cabbalah

Venha Estudar

estudando em
Sanctum



Não Seja um Psíquico

O **Sanctum Sanctorum** não é um lugar. Todos sabem como é difícil para a mente humana conceber algo tão abstrato quanto um campo de energia ou um plano de vibração. Tente visualizá-lo na mente, pois ninguém é capaz de alcançar aquilo que não pode visualizar. Alguns o vêem como uma catedral, um templo ou uma igreja.

O **Sanctum Sanctorum** é o lugar mais recatado do Templo. Nesse caso, o seu Templo Interior. Assim, nunca será um lugar, mas antes, um estado espiritual, como o de quem entra em Caridade.

Cabbalah

Venha Estudar

estudando em
Sanctum



Sobre as Orações

Não peça por mais coisas.
Agradeça pelo que já tens.
Peça para si apenas por proteção do Divino, por iluminação, força, sabedoria e entendimento.
Peça sempre para os outros.
Não decore orações.
Se não tiveres o hábito, leia-as.
Com o tempo, aprenderás a orar.
Não imagine Deus como um Ser, um corpo físico, uma forma humana.
Pense em Deus como uma Força Natural Amorosa, uma Energia Viva de Amor, uma Inteligência Justa.
Não seja um psíquico.
Seguem sugestões de Orações...

Cabbalah

Venha Estudar



Salmo 119, 33-37

33 Ensina-me, ó Eterno!
O caminho de Teus estatutos,
e eu o seguirei com fidelidade.

34 Dá-me entendimento para que eu possa guardar Tua Lei e observá-la-ei de todo o meu coração.

35 Faz-me trilhar a vereda de Teus mandamentos, pois isto é meu desejo.

36 Inclina o meu coração aos teus testemunhos, e não à cobiça.

37 Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade, e vivifica-me no teu caminho.





Divindade

Êxodo 25

Divindade

Êxodo 25:9...

“Conforme a tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo, e para modelo de todos os seus utensílios, assim mesmo o fareis”.

Em outras palavras...

“Farás [o Mundo da Ação] tudo conforme o modelo do Tabernáculo e o modelo da sua mobília [o Mundo Formativo das Espécies] que irei te mostrar [o Mundo Criativo das Ideias]”.

Os próximos seis capítulos do Êxodo referem-se a uma exposição de como exatamente a operação seria efetuada. O paralelo humano é o do escultor que transforma uma ideia criativa em um projeto que pode executar como um trabalho sólido.

Aqui estão Vontade, Criação, Formação e Ação.
Portanto, o homem, imagem do Criador, imita Deus.



Acontece que a criação do Tabernáculo não começou com o planejamento global exterior, mas com o mínimo e mais íntimo elemento. Seguindo as Leis da Existência, os dez mandamentos deveriam ser colocados na Arca da Aliança; ou seja, os representantes Divinos das Sefirot precisam ser contidos em uma criação, simbolizando tanto o espaço quanto o tempo.

A Arca, que era depois das tábuas da Lei o mais sagrado dos objetos, deveria ser um cofre retangular, com dois côvados e meio de comprimento por um côvado e meio de largura. Sua base seria feita de madeira de acácia sem nós e sem fissuras. Conta-nos a tradição, Jacó teria levado ao Egito para ser mantida de prontidão para tal uso. A cobertura da madeira feita de ouro. Tal qualidade luminosa e imutável utilizava-se para expressar a soberania eterna de Deus.



Divindade

*Metal do Sol, o ouro era a luz infinita mantida em uma forma material. Folhear a Arca por dentro e por fora fala da **Emanação Oculta e Manifesta**. Para completar o simbolismo Atzilúutico, Moisés foi instruído a fazer uma coroa de ouro, que funcionaria como um halo de radiação, ao redor da parte mais alta da Arca. O tampo da Arca se constituiria de uma chapa de ouro puro, contando dois côvados e meio de comprimento por um e meio de largura, destinado a ser o Trono da Misericórdia.*

*Shekhinah*

*Kabbalisticamente, o Trono representava a parte superior da Criação, correspondente à parte inferior da Emanação. Isto é, onde o Mundo Divino interpenetra o Mundo do Espírito. Em ambas as extremidades do assento, seriam colocados dois querubins, feitos de ouro batido, cujas asas se arqueariam acima e à frente para formar um Trono. Tais criaturas angélicas dos Mundos superiores flanqueiam a Sagrada Presença da Shekhinah, pairando entre eles e por sobre a Arca. Como tal, elas representavam as **Hostes de IAHWEH**, à direita, e as **Hostes dos ELOHIM**, à esquerda.*

Divindade

Esse arranjo apresentava o esquema das três colunas, Misericórdia à direita, Justiça à esquerda e Graça Divina no centro.

Kabbalisticamente encontram-se as 3 Supremos da Criação.

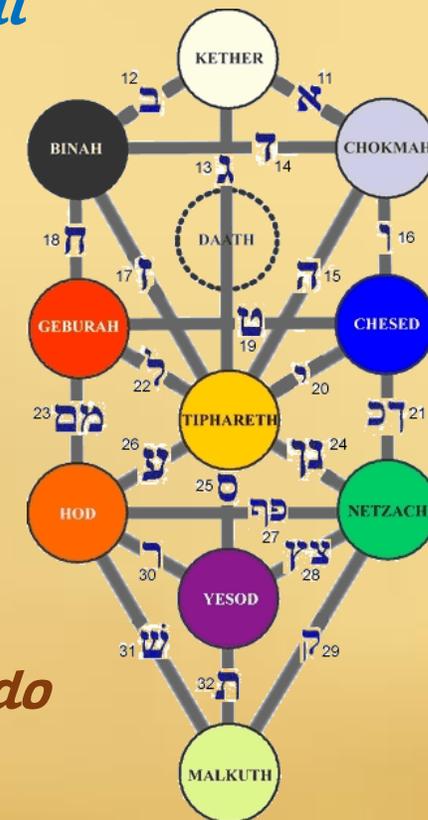
Mais tarde deveria ser coberta com uma cortina de feitura azul celeste, quando tivesse que ser levada pelos levitas.

A extensão total dos Querubins era de 22 palmos. Essa é a quantidade de letras do alfabeto hebraico. Em Kabbalah, as letras definem os caminhos na Árvore que unem os Sefirot. Também, segundo a tradição, por meio das suas combinações trazem a Criação à existência.

A Arca seria o lugar onde o Divino pudesse descer através dos Mundos para falar aos homens. Com efeito, a Arca não seria apenas o centro do Tabernáculo, mas o foco da Criação, quando o Divino comungava com o homem, a Imagem de Deus, no meio da Existência.



Shekhinah



3 Letras Mães

ש ב א

7 Letras Duplas

ת ר פ כ ל ג ב

12 Letras Simples

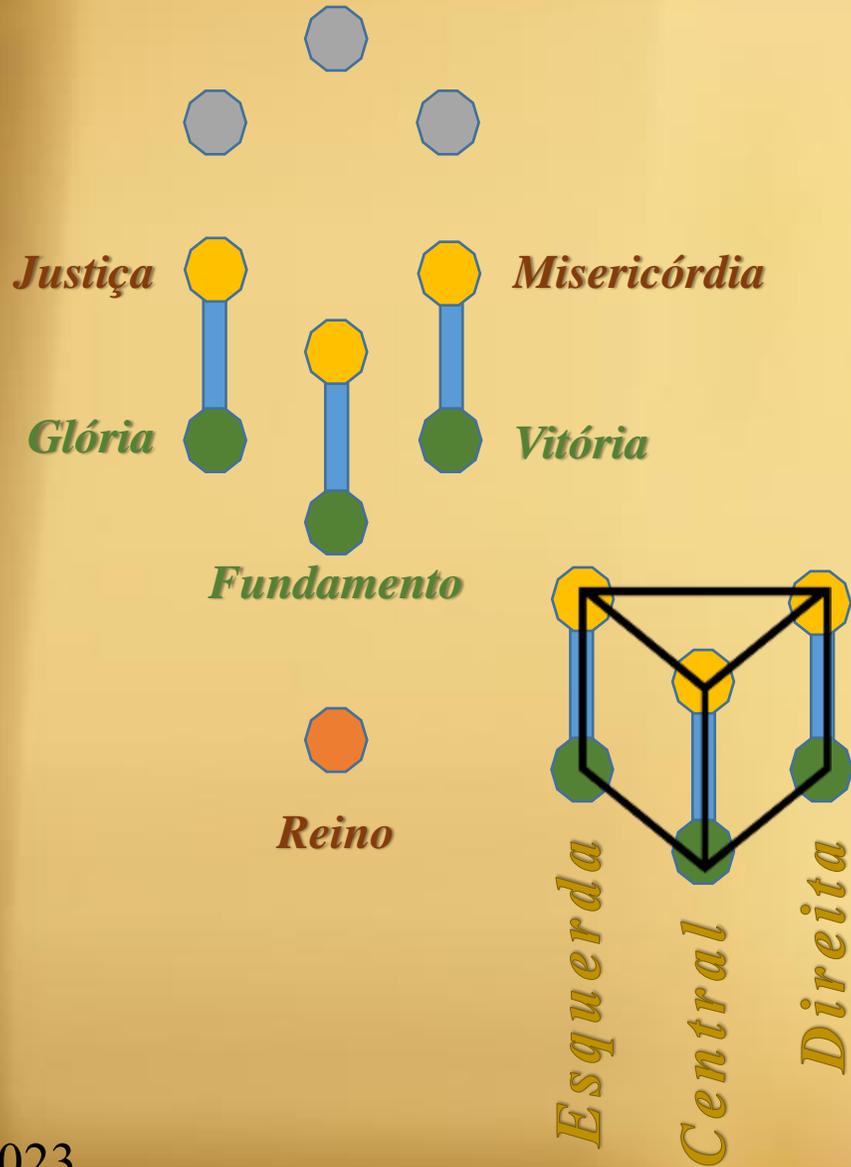
ק צ ע ס נ ל
י ט ח ז ו ה



Shekhinah



Homem



Adendo



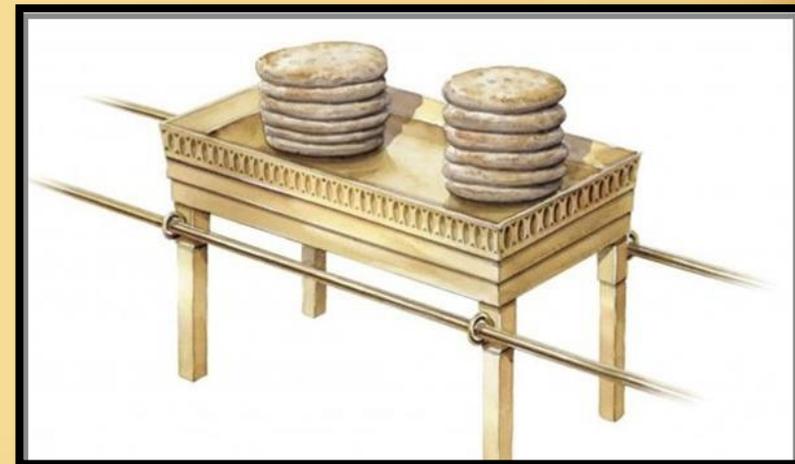
Criação e Espírito

Êxodo 25

Criação e Espírito

Depois da Arca segue-se a descrição de como fazer a Mesa dos Pães da Oblação. Construída de madeira de acácia e revestida de ouro puro, igualmente à Arca, com uma moldura sob a forma de coroa.

Ela seria colocada no lado norte do Tabernáculo, em cima dela postos 12 bolos ou pães cozidos com o melhor trigo, os quais ali seriam deixados durante uma semana, na presença de Deus. Após esse prazo, seriam retirados pelos sacerdotes e comidos em lugar sagrado, enquanto outros 12 pães frescos seriam postos no seu lugar, sobre a mesa. Tal refeição composta de dois níveis: do sustento dado a todas as criaturas que ceiam na mesa real da Criação, e do Anfitrião Divino, que a tudo provê. Assim, enquanto o pão da oblação viria da terra, as vasilhas de ouro nunca conteriam qualquer produto terreno, porquanto reservadas para a contribuição celestial ao repasto.



Criação e Espírito

O objeto discutido a seguir é o Menorah, ou o candelabro de 7 braços. Ficaria do lado sul, em oposição à mesa dos pães da oblação. Construído de ouro puro e batido em uma só peça, tinha a forma de uma haste central, com 3 braços de cada lado, perfazendo ao todo 7 cálices para a colocação das velas. Suas decorações continham 22 elementos, para tornar-se não apenas um implemento ritualístico muito bonito, mas um diagrama metafísico das Leis da Existência.

Veja os detalhes: temos a vela ou luz central como a Coroa da Graça, com as luzes misericordiosas ou ativas na ala direita, e as severas ou passivas no lado esquerdo. Os 3 pontos de conexão dos braços, na haste central do Equilíbrio, fixam os lugares do Conhecimento, da Beleza e da Fundação, com o pedestal como o Reino. As 22 decorações especificadas correspondem aos 22 Caminhos da Árvore, conectando as Sephiroth.



יהוה

Emanação

Kether

Binah

Chokmah

Criação

Geburah

Chesed

Tipheret

Formação

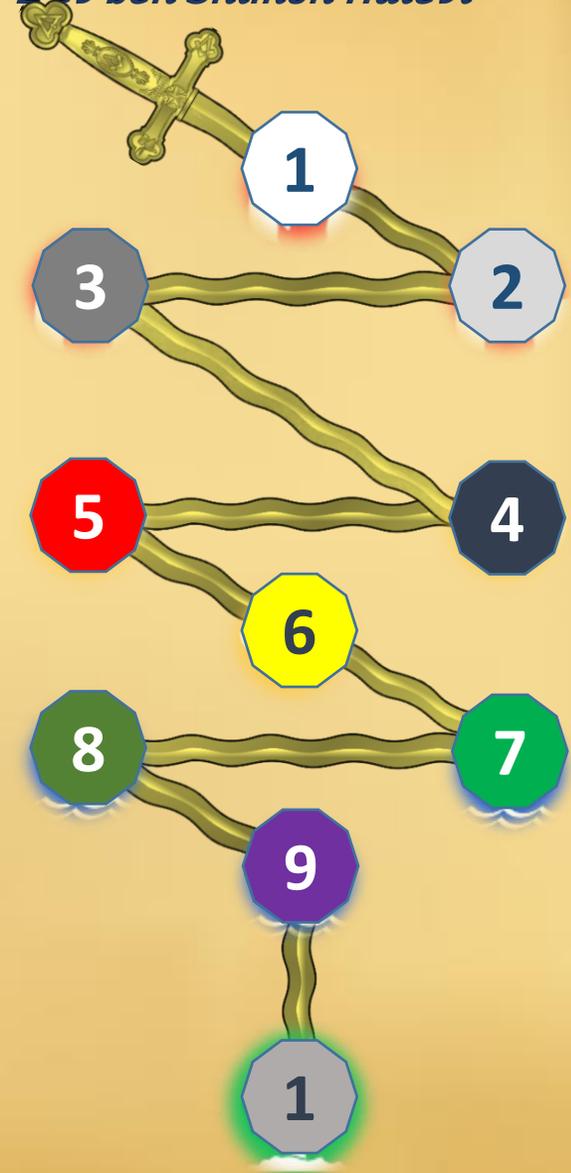
Hod

Netsah

Yesod

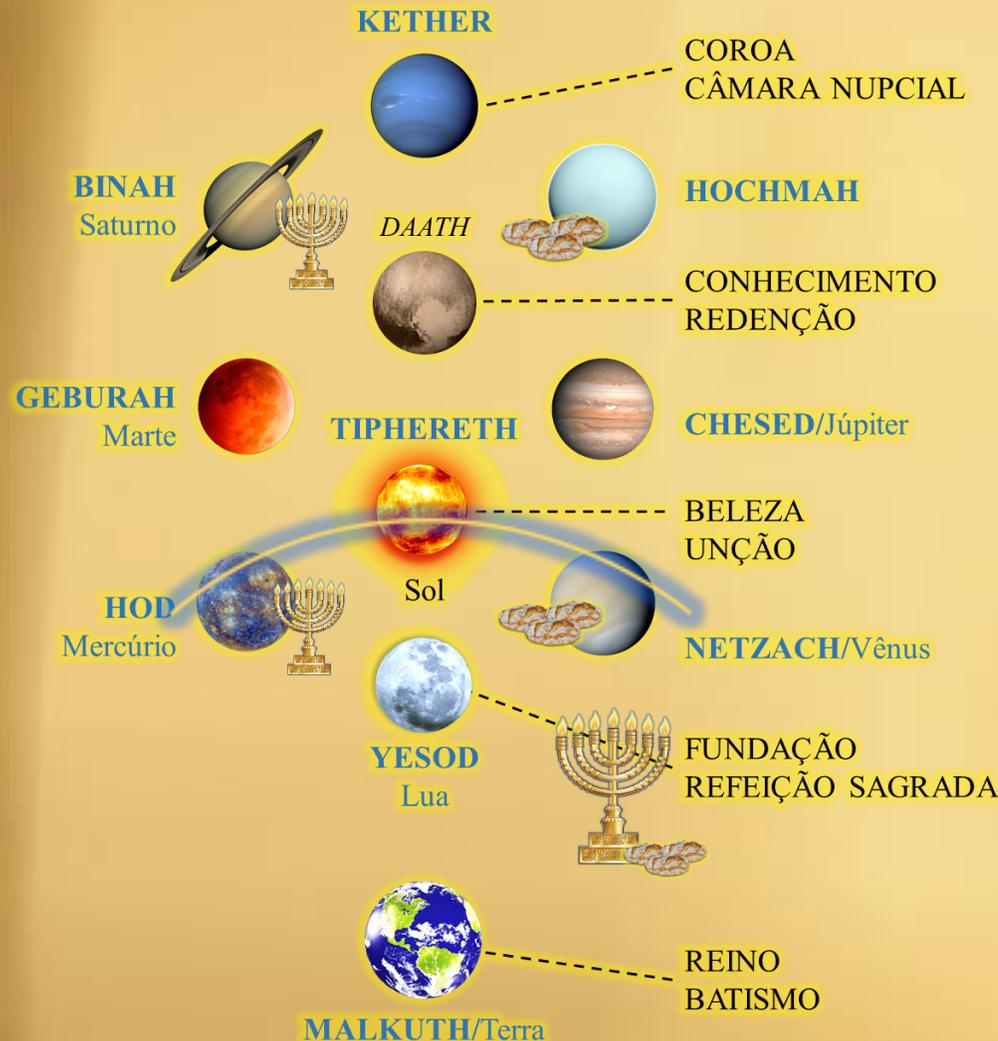
Ação

Malkut



Adendo

Criação e Espírito



Quando a Mesa dos Pães da Oblação e o Menorah são postos lado a lado, formam uma unidade, com as lâmpadas lançando Luz sobre a Refeição Sagrada que está para ser servida diante do Véu da Arca.

Cabalisticamente, esses dois símbolos podem ser encarados como as Sefirot laterais inferiores da Árvore e, simultaneamente, como os dois Sefirot laterais superiores do Mundo Espiritual. A mesa, à direita, é a doação ativa do sustento, e o candelabro, à esquerda, a formulação da tradição. Tais qualidades e funções aplicam-se aos Divinos Netzah e Hod e aos criativos Hokhmah e Binah.

A CABALA MÍSTICA

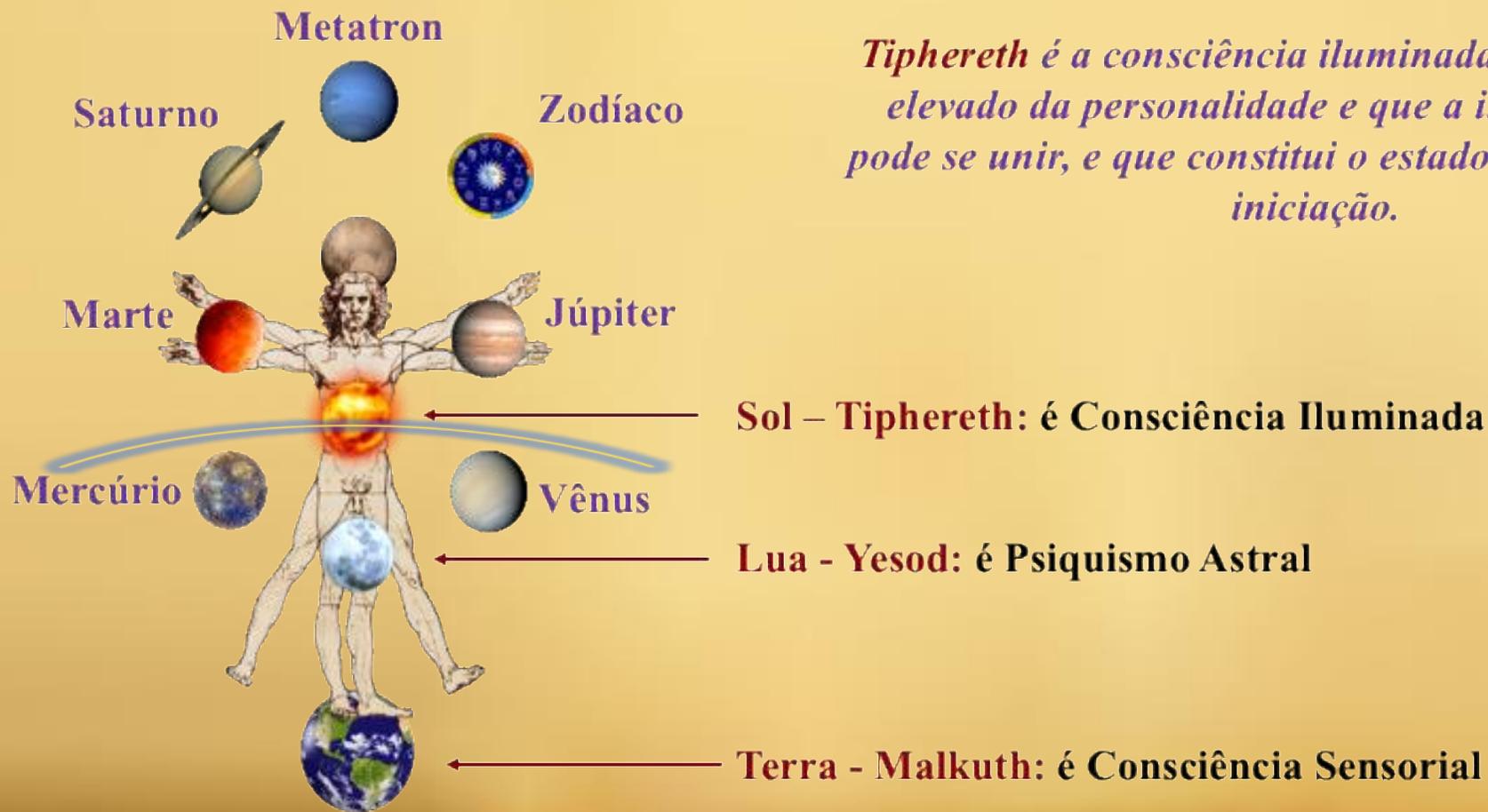
Capítulo 8 – Os Padrões da Árvore

12. As Sephiroth do Pilar Medial podem ser encaradas também como os níveis representativos da consciência ou como os planos sobre os quais eles operam. Malkuth é a consciência sensorial; Yesod é o psiquismo astral; Tiphereth é a consciência iluminada, o aspecto mais elevado da personalidade e que a individualidade pode se unir, e que constitui o estado que possibilita a iniciação; trata-se da consciência do EU Superior atraída à personalidade... “Um vislumbre da consciência superior oriunda da parte posterior do véu de Paroketh”. É por essa razão que os messias e os salvadores do mundo são referidos a Tiphereth no simbolismo da Árvore, pois são eles que concedem a luz à humanidade; e, como todos os que roubam o fogo do céu devem sofrer, eles morrem a morte sacrificial em benefício da humanidade.

*É aqui também que morremos para o Eu Inferior,
para podermos alcançar o Eu Superior.*

A CABALA MÍSTICA

Capítulo 8 – Os Padrões da Árvore



Tiphereth é a consciência iluminada, o aspecto mais elevado da personalidade e que a individualidade pode se unir, e que constitui o estado que possibilita a iniciação.

A CABALA MÍSTICA

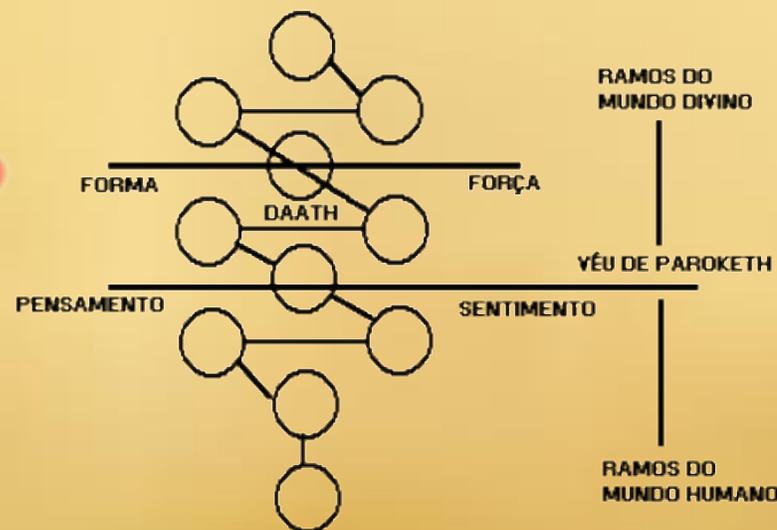
Capítulo 8 – Os Padrões da Árvore



O Véu de Paroketh atua como uma espécie de "antecâmara" de Tiphereth.

Este Véu, também chamado de Véu do Templo, separa a consciência mundana da iniciação solar de Tiphereth.

O Véu de Paroketh atravessa o Caminho de Samekh, que liga Yesod (Lua) a Tipheret (Sol).



Criação e Espírito

O significado interior desses objetos sagrados para o indivíduo, é que eles representam os níveis correspondentes de uma pessoa. A Arca é aquela parte de nós mesmos na qual o Divino mora invisível e, às vezes, incognitamente. É o lugar onde o nosso espírito chega diante do Santo interior, enquanto a mesa e o candelabro simbolizam as fontes ocultas da alimentação e do apoio espirituais. Entretanto, igualmente à Arca nesse ponto das Escrituras, eles ainda deverão obter a realização. Esse estágio não foi alcançado porque até então não existe um organismo psicológico firme ou uma disciplina física estável, capazes de manifestar tal princípios espirituais em forma e matéria.

O projeto e a construção do Tabernáculo e do pátio circundante, representando as partes inferiores da Criação, todas as da Formação e as superiores da Ação, simbolizam os veículos, espiritual, psicológico e físico a serem desenvolvidos dentro do



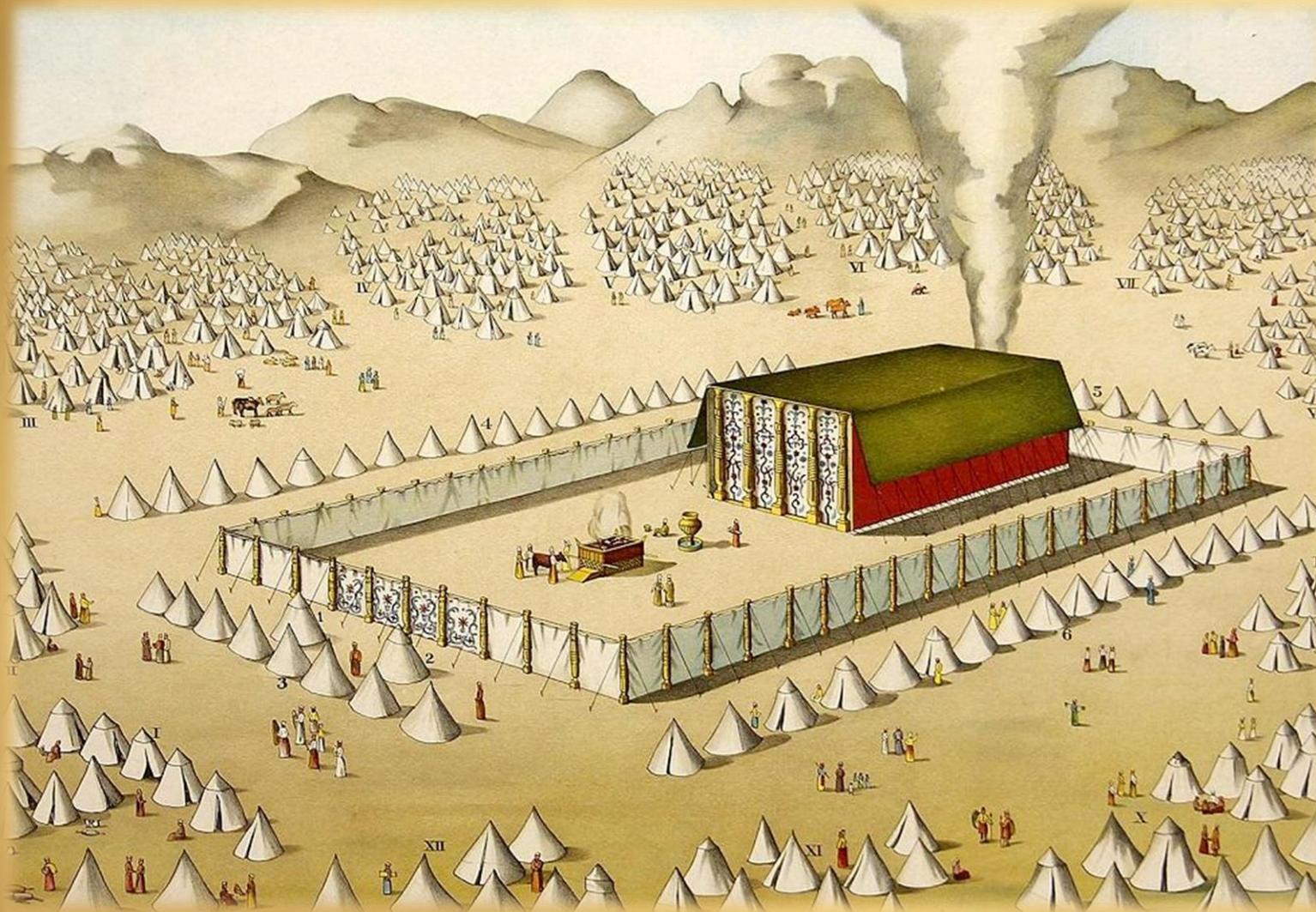
Criação e Espírito

A situação sendo descrita em relação ao indivíduo, é que a sua parte mais desenvolvida, personificada em Moisés, encontra-se sob o processo de instrução profunda.

Todavia, ainda não existe conexão entre os níveis superior e inferior de consciência. Existe teoria, mas não aplicação. Há revelação, mas não compreensão. O conhecimento direto está presente, mas até então inexistente o caminho que o trará à vida comum.



Os níveis encontram-se ali, mas desconectados, O casamento entre os Mundos ainda não aconteceu. Ocorrerá simbolicamente na próxima sequência.



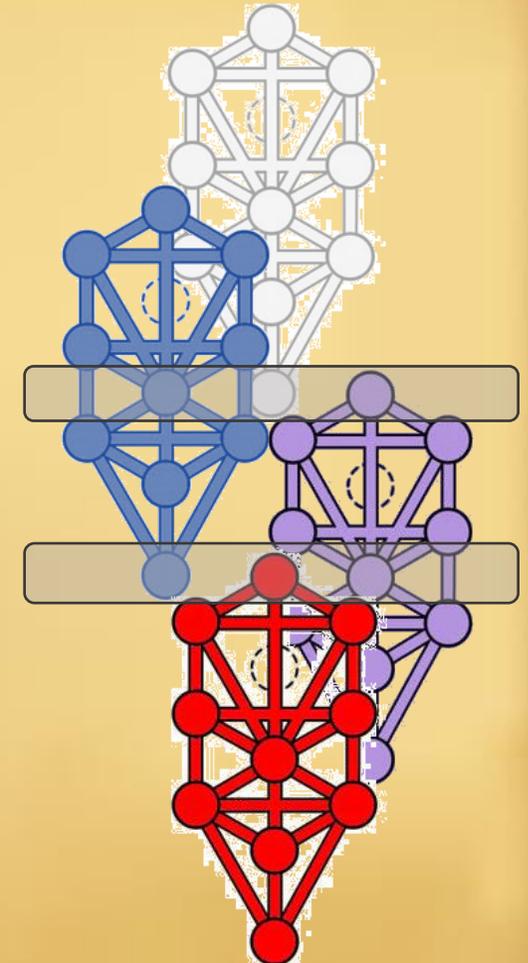
Mundos dentro de Mundos

Êxodo 26

Mundo dentro dos Mundos

As instruções para a construção do Tabernáculo não começam com o arcabouço de madeira, mas com dez cortinas representando as dez Sephiroth do Mundo da Formação. Seriam feitas do branco do linho, entremeando o tecido com azul, púrpura e escarlata, o que simboliza os quatro níveis:

da Divindade, da Criação, da Formação e da Ação, dentro do Mundo Yezirático. Os fechos das cortinas, ou o modo como elas deveriam ser penduradas acima e de cada lado, falam das Três Colunas, e a sua junção em um todo significa a unidade daquele Mundo. Os querubins bordados no pano indicam que esse é o reino dos anjos.



Mundo dentro dos Mundos

A construção da estrutura do Tabernáculo reveste-se de ouro, por dentro e por fora, indicando a conexão entre o Mundo da Formação e o Mundo Divino da Emissão: o Keter (Coroa) da Formação estabelece contato com o Malkhut, (Reino) da Emissão, no Tiferet da Criação.

Em termos humanos é onde a psique alcança o Divino, no Sefirah central do espírito. O projeto do Tabernáculo torna isso possível, ao se erigir e se desmontar à vontade. Isso tem um significado esotérico, porque descreve de que modo um indivíduo, no meio do labor físico, da atividade psicológica e do trabalho espiritual, pode dispor de um lugar sagrado no qual pratique seus atos de adoração, meditação e contemplação. A apresentação e o desaparecimento da Tenda interior do Tabernáculo acontecem todos os dias na vida de uma pessoa, na sua jornada em direção à Terra Santa.

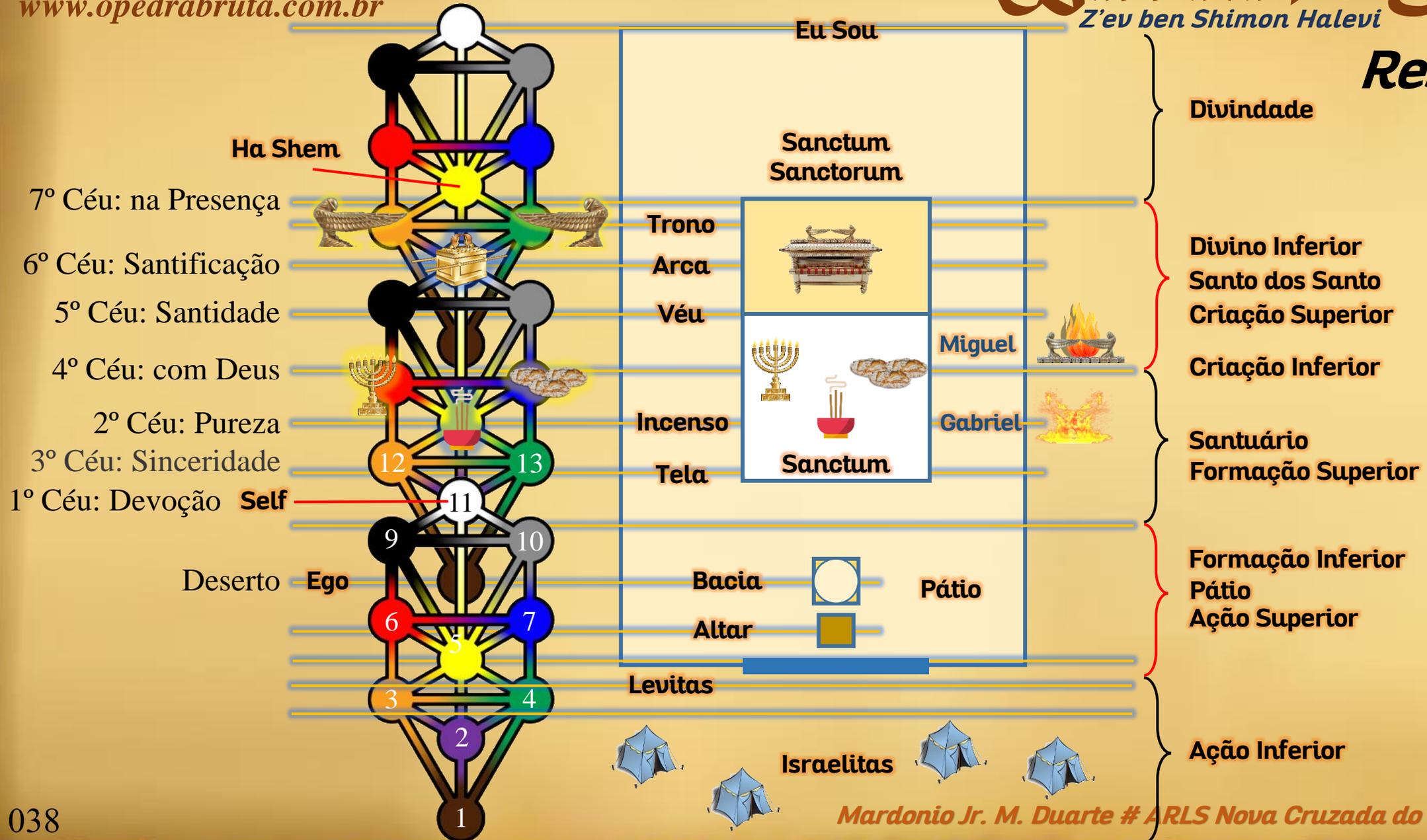


Sanctum



Adendo

Resumo



Hierarquia Humana

Êxodo 28



Criação e Espírito

Existe uma clara diferenciação entre a casa de Israel e os filhos de Israel. A casa de Israel refere-se àqueles que têm acesso ao Mundo Criativo e mantêm contato direto com o Divino. Tais pessoas percebem as leis Divinas em funcionamento no Mundo e no indivíduo.

São considerados sábios, os que conhecem, ou os iniciados, eles fazem parte do círculo interior da humanidade. No Êxodo, a divisão da raça humana é apresentada simbolicamente em conformidade com os 4 Mundos, com os filhos de Israel ocupando o lugar da Ação, no perímetro dos círculos centralizados no Santo dos Santos.



Criação e Espírito



Sumo Sacerdote
Ensino acerca
do Divino na Religião
Esotérica

No alto desse sistema de castas espirituais, estão os Sumo Sacerdotes. Eles operam no nível do Divino Inferior, visto que o Sumo Sacerdote pode entrar no Santo dos Santos.

O privilégio de serem os principais iniciados, todavia, traz consigo pesados encargos e penalidades, desde que o papel seja extrapolado. A morte provocada pela aventura desafortunada de dois dos filhos de Aarão, durante a iniciação do Tabernáculo, é uma advertência para os que acreditam que existam apenas vantagens em posição tão exaltada. Isso é enfatizado na recomendação para remover o corpo do Sumo Sacerdote do Santo dos Santos, na hipótese de ele vir a morrer ali em virtude de haver cometido algum pecado que para os homens comuns poderia ser considerado trivial.

Mardonio Jr. M. Duarte # ARLS Nova Cruzada do Norte No. 7

Repouso

Êxodo 16

De acordo com o comentário rabínico, quando os israelitas deixaram de estudar o ensinamento espiritual, aconteceu o que parecia ser uma falta de água.

Não sendo capazes de discernir que havia uma conexão entre Causa e Efeito, imediatamente projetaram a inadequação no seu líder, dizendo, na sua ignorância, que fora Moisés que os tirara do Egito e os pusera nessa posição insustentável.

Inocente: que não conhece; hílicos; 85%

Ignorante: conhece, mas desvia-se do que é conhecido; psíquicos; 10%

Desperto: conhece e busca; pneumáticos; 5%

*Contudo, aqueles que estão espiritualmente despertos, **OU** experimentaram o miraculoso, como os israelitas, podem desconfiar, duvidar ou tornar-se ignorantes.*

Instrução a Cerca do Homem

Êxodo 20

Tiphereth - Não matarás.

“Não matarás”... tem a mesma raiz de *ratzach*... É completamente diferente do **matar**, significando **assassinar**, encontrado na Bíblia inglesa do rei James.

Matar pode ser acidental, ou mesmo necessário, em circunstâncias extremas, para evitar a ocorrência de um mal maior.

Mas assassinar é matar por um motivo mal. Além das óbvias razões sociais, o significado esotérico torna-se evidente quando esse mandamento é colocado em Tiphereth.

Aqui o Ensino mostra que não se deve **destruir o próprio Self**, ou de outra pessoa. **Esse é um crime capital**, no qual a morte do Self afeta todos as demais Sephiroth e rompe a conexão entre corpo, psique e espírito.

Iniciações



Adendo

Criação e Espírito

Os Sacerdotes eram aqueles que não pertenciam diretamente à família de Aarão. Correspondiam ao nível da Criação, visto que serviam no Santuário Sagrado do espírito. Suas tarefas eram de auxiliar o Sumo Sacerdote nas cerimonia rotineiras e dirigir os demais levitas no seu trabalho. Um dos deveres sacerdotais era acompanhar o exército como presença religiosa nas campanhas de Israel contra os infiéis. Igualmente ao Sumo Sacerdote, era-lhes proibido determinadas práticas, permitidas às duas castas inferiores. Isso se deve como garantia da integridade espiritual, pois eles eram responsáveis pelo ensinamento mesotérico, ou dos aspectos cósmicos da Toráh.

Sacerdotes
Ensinamentos acerca do Espírito e da Criação
Mesotérico

O conhecimento do Mundo da Criação por parte de Israel foi preservado por eles durante muitos séculos em determinadas famílias.



*Infelizmente a tendência de manter tais segredos foi-se tornando cada vez mais próxima da exclusividade, e assim, de acordo com a lei espiritual, o conhecimento foi-lhes arrancado das mãos, e eles permaneceram sob a proteção da tradição. Providencialmente as revelações de profetas como Ezequiel e de místicos posteriores corrigiram essas discrepâncias em favor de Israel, e desse modo o conhecimento foi restabelecido e passado para as **linhas rabínica e essênia**.*

Ezequiel 1:10

E a semelhança dos seus rostos era como o rosto de homem; e do lado direito todos os quatro tinham rosto de leão, e do lado esquerdo todos os quatro tinham rosto de boi; e também tinham rosto de águia todos os quatro.



Criação e Espírito

Os Levitas eram os 3 Clãs...

Merari, Gérson e Caat...

que representavam a Formação, o nível psicológico.

Suas tarefas não era somente manter a organização do Tabernáculo, mas cantar, tocar música e ministrar o Ensino exotérico às Almas, através dos costumes sociais e das práticas.

Como os escribas da nação, relacionavam-se à formação cultural ou psicológica da população. Tal se fazia escrevendo, sob direção superior, uma história baseada na saga tribal e no mito, misturados com o Ensino. Era o princípio da tradição escrita.

Da mesma forma que os Sacerdotes e Sumo Sacerdotes, os Levitas não dispunham de patrimônio, ou seja, não possuíam bens materiais... em virtude de, como símbolos da psique, eles somente poderiam possuir uma conexão com o mundo físico.



Levitas
Ensino acerca
da Alma e Costumes
Exotérico

Criação e Espírito

Os Israelitas eram a grande maioria da nação e representavam o nível comum do ser; nascendo, amadurecendo, casando, gerando filhos, envelhecendo e morrendo. Aqui, no exterior e inferior Mundo da Ação física, as leis produzem o seu efeito máximo. Os levitas e os sacerdotes estavam protegidos desses problemas pelo povo, que os alimentavam e vestiam, sofrendo as investidas tanto dos inimigos físicos quanto psicológicos, que assaltavam violentamente o perímetro exterior do acampamento ou tentavam seduzir ou enfraquecer os israelitas por meio de costumes que agradavam aos sentidos e à psique inferior. Ego-orientados, facilmente influenciáveis, buscando fugir da dor e encontrar o prazer, os israelitas simbolizam a psique ainda grandemente sujeita ao Mundo da Geração.

Israelitas
Rituais Físicos
Trabalho Profano
Apoio dos Níveis Acima



Criação e Espírito

Os Israelitas, sem a presença dos outros três níveis... logo seriam derrotados, ou desmoralizados, ou fracionados em facções tribais internas.

Isso levaria com toda certeza à dissolução e à absorção dos cultos politeístas que os rodeavam. No nível individual, esse é um quadro da condição humana natural sem uma conscientização da Alma [L], a direção do Espírito [S] e a Graça do Divino [SS], conforme expressado pelos Levitas, Sacerdotes e Sumo Sacerdote.



⸘	Êxodo 28
⸘	Atziluth Sumo Sacerdote
⸘	Briah Sacerdotes
⸘	Yetzirah Levitas
⸘	Assiah Israelitas

Tomando o papel do Sumo Sacerdote como o símbolo do homem perfeito, examinemos o Êxodo 28 para vermos de que forma o modelo das vestimentas acompanha a doutrina dos quatro níveis, como a imagem ideal de um ser humano evoluído.

**Abrir slides Mundo da Geração
e Mistérios da Existência**

Criação e Espírito

Os Mistérios Supremos (do Espírito)

As estruturas do espírito: 11, 12 e 14.

As influências sobre a individualidade: 16 e 18.

Os Grandes Mistérios (da Individualidade)

Os laços com o espírito: 13, 15 e 17.

As estruturas da individualidade: 19, 20 e 22.

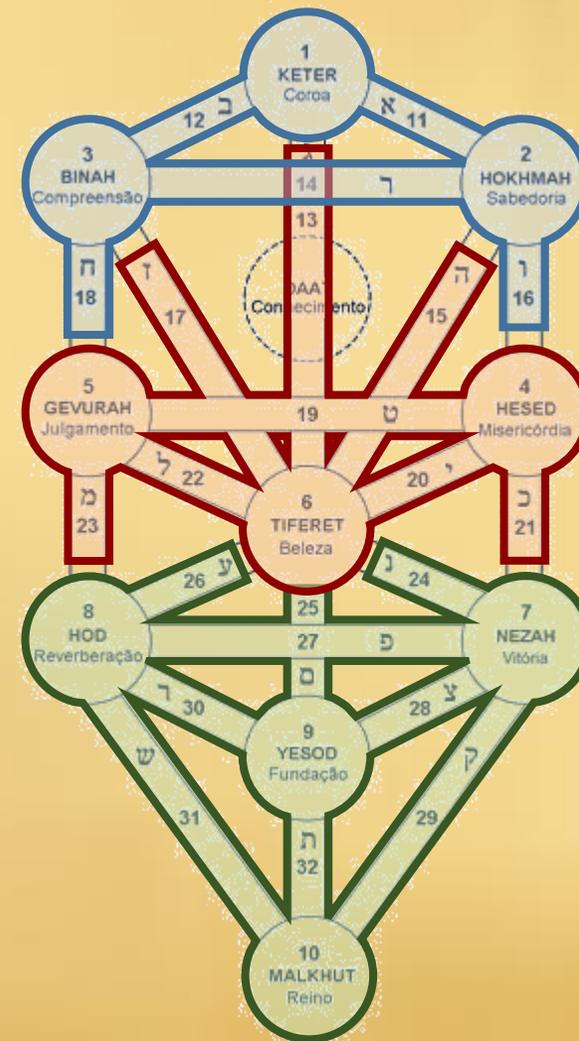
As influências sobre a personalidade: 21 e 23.

Os Pequenos Mistérios (da Personalidade)

Os laços com a individualidade: 24, 25 e 26.

As estruturas da personalidade: 27, 28 e 30.

Os que vão e vêm do ser físico: 29, 31 e 32.



Adendo



**A
Degeneração
do
Conhecimento
Êxodo 29**

*Se o Tabernáculo modela o Mundo Criativo do Universo, e as vestimentas dos sacerdotes os corpos dos homens, o ritual especificado na Montanha relaciona-se à **unificação de ambos**. Entretanto, devemos aqui lembrar que as Escrituras **podem ter sido modificadas pelo Código Sacerdotal inserido durante ou após o primeiro exílio na Babilônia (~ no século VI a.C.)**, pois contém muitos elementos clericais.*

Degeneração do Conhecimento

*Para notar isso, torna-se necessário examinar o texto com senso crítico e **não acreditar que tudo na Bíblia contém a Escrita Sagrada**.*

*Tal visão é sustentada usualmente **por aqueles que não dispõem do conhecimento esotérico ou de uma compreensão dos antecedentes históricos das Escrituras**. Certamente, a Bíblia foi inspirada por Deus; mas seres humanos **possuidores de diferentes níveis de entendimento traduziram o que compreenderam, e isso, por sua vez, tem sido modificado pelos escribas e pelos copistas, que diluíram, omitiram e até mesmo acrescentaram determinados textos. O resultado é que o cânon escrito **é tão somente, e quanto a isso os rabinos concordam, um fragmento do seu conteúdo original**.***

Degeneração do Conhecimento

Um exemplo de tal fenômeno é testemunhado no Capítulo 29 do Êxodo. Alguns trechos do mesmo baseiam-se na revelação de Moisés, mas o restante é provavelmente a adição de um escriba que está mais preocupado com a elaborada cerimônia do que com o seu significado. O sacrifício com sangue pode bem ter sido a forma ritual autêntica daquela época, mas a preocupação com detalhes tais como o comprido lóbulo do fígado, e o que fazer com os rins, apresenta claramente mais conexão com as atividades sacerdotais do que com o conhecimento superior.

Uma experiência de realidade espiritual, algum bom senso psicológico e um pouco de conhecimento, logo começam a identificar o que é autêntico.



Nos versículos inaugurais, um bezerro e dois carneiros sem mancha deverão ser apresentados no início da consagração de Aarão e seus filhos. Igualmente serão trazidos pães, bolos e obreias ázimos, amassados e untados com azeite. Temos aí os reinos animal e vegetal. Então os iniciados estão prestes a serem introduzidos no pátio do Tabernáculo, ou seja, de Fora do mundo físico exterior para dentro do nível psicológico inferior. (..... >>>>)

Degeneração do Conhecimento

A graduação do sacerdócio é enunciada no texto para ser seguida para sempre, mas devemos aqui lembrar que muitos sacerdotes abusaram de sua posição, de modo que a casta sacerdotal estava sujeita a perder às vezes o respeito do povo, por causa dos seus desvios de corrupção e do interesse pelo poder.

Isso conduz à questão: quem é o autor das palavras a seguir?

“O sacerdócio lhes pertencerá então por um decreto perpétuo.” [Êxodo 29,9]

Era uma instrução Divina? ou um sacerdote protegendo o seu privilégio?

Degeneração do Conhecimento

O restante do capítulo está principalmente relacionado ao detalhamento dos rituais. Descreve o que se deve fazer com as entranhas e a coxa direita do carneiro, o peito e a cabeça, e de que forma o que não será

O versículo final...

***“e eles conhecerão que eu sou lahweh, o seu Deus”,
leva o texto imediatamente à sua qualidade original.***

*Aqui está um **exercício da maior utilidade, visto que um indivíduo precisa aprender a reconhecer nos seus estudos a diferença entre os níveis, e ter a integridade para agir em cima de conclusões baseadas na experiência pessoal, e não pela opinião dos outros, por mais reputável que seja.***

Saberão que eu sou o Senhor, o seu Deus, que os tirou do Egito para habitar no meio deles. Eu sou o Senhor, o seu Deus.

Êxodo 29:46

Bíbliaon.com

Êxodo 29 X 5 Selamentos



5 Tradições

5 Selamentos

Adendo

Êxodo 29 X 5 Selamentos



17 E partirás o carneiro por suas partes, e lavarás as suas entranhas e as suas pernas, e as porás sobre as suas partes e sobre a sua cabeça.

18 Assim queimarás todo o carneiro sobre o altar.



7 E tomarás o azeite da unção, e o derramarás sobre a sua cabeça; assim o ungirás.



1 Toma um novilho e dois carneiros sem mácula, **2** e pão ázimo, e bolos ázimos, amassados com azeite, e coscorões ázimos, untados com azeite;



12 Depois tomarás do sangue do novilho, e o porás com o teu dedo sobre as pontas do altar, e todo o sangue restante derramarás à base do altar.



46 E saberão que eu sou o Senhor seu Deus, que os tenho tirado da terra do Egito, para habitar no meio deles. Eu sou o Senhor seu Deus.



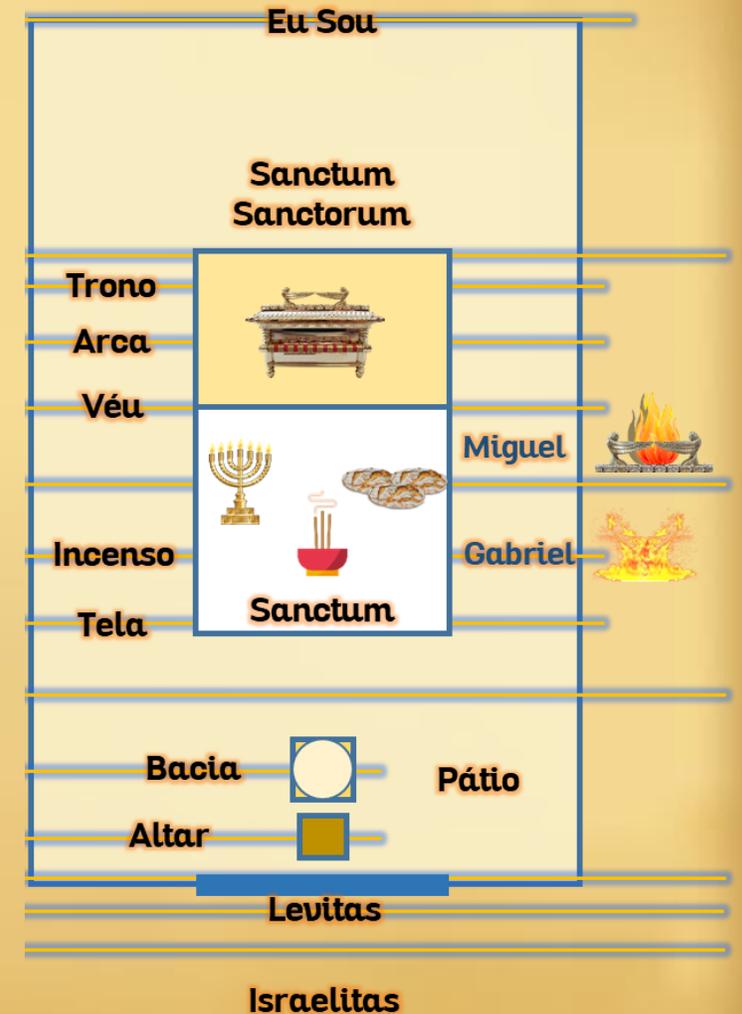
O Altar do Incenso

Êxodo 30

O Altar do Incenso

Os versículos de abertura do Capítulo 30 do Êxodo apresentam a especificação do altar destinado ao incenso a ser queimado diante do véu do Santo dos Santos, no Santuário. Nele Aarão queimaria incenso pela manhã e ao anoitecer. Temos ainda aqui uma mistura de instrução esotérica e clericalismo. Provavelmente os sacerdotes estiveram copiando os costumes locais, de forma a adequá-lo à prática geral.

A utilização do incenso não é apenas para enviar à Divindade acima um aroma agradável, mas deixar os sacerdotes e a assembleia em um estado elevado. Essa técnica bioquímica é um método reconhecido universalmente para elevar a consciência.



O Altar do Incenso

Pelo incenso se exprime aquilo que a força da oração incendeia diante de Deus, como atesta o Salmo 141, 2.

“Suba a minha oração perante a tua face como incenso, e as minhas mãos levantadas sejam como o sacrifício da tarde.”

Salmos 141:2

“O Cristianismo empregou o fogo em seus ritos com o incenso para simbolizar que, assim como fogo queima e consome o incenso, assim também o Fogo Divino no homem, mediante a regeneração, consome todos os elementos grosseiros do corpo, convertendo a alma em perfume fragrante que se eleva até ao Trono do Absoluto.”

A Sarsa de Horeb, Jorge Adoum.

“E, havendo tomado o livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo todos eles harpas e salvas de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos.”

Apocalipse 5:8

Formas-Pensamento



O Incenso nas Escrituras Sagradas

O Altar do Incenso



Salmo 141:2 "Suba até Vós minha oração como incenso."

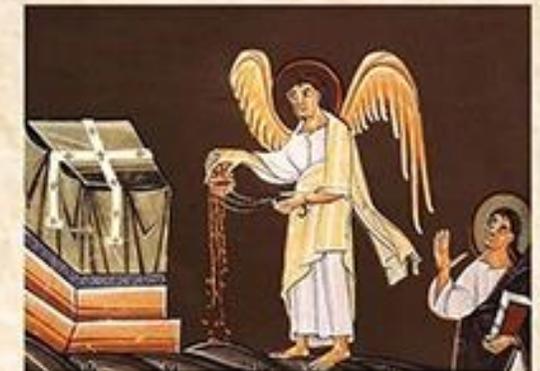
Matheus 2,11 "... e abrindo seus tesouros, entregaram suas ofertas: ouro, incenso e mirra."

Ap 5:8 "E, havendo tomado o livro, os quatro animais e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo todos eles harpas e salvas de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos."

Ap 8:3-4 " E veio outro anjo, e pôs-se junto ao altar, tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso, para o pôr com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro, que está diante do trono. E a fumaça do incenso subiu com as orações dos santos desde a mão do anjo até diante de Deus."

Lv 16:12-13 " Tomará também o incensário cheio de brasas de fogo do altar, de diante do SENHOR, e os seus punhos cheios de incenso aromático moído, e o levará para dentro do véu. E porá o incenso sobre o fogo perante o SENHOR, e a nuvem do incenso cobrirá o propiciatório, que está sobre o testemunho, para que não morra."

Lc 1:8-10 "E aconteceu que, exercendo ele o sacerdócio diante de Deus, na ordem da sua turma, segundo o costume sacerdotal, coube-lhe em sorte entrar no templo do Senhor para oferecer o incenso. E toda a multidão do povo estava fora, orando, à hora do incenso."



Dia da Recriação

Êxodo 31

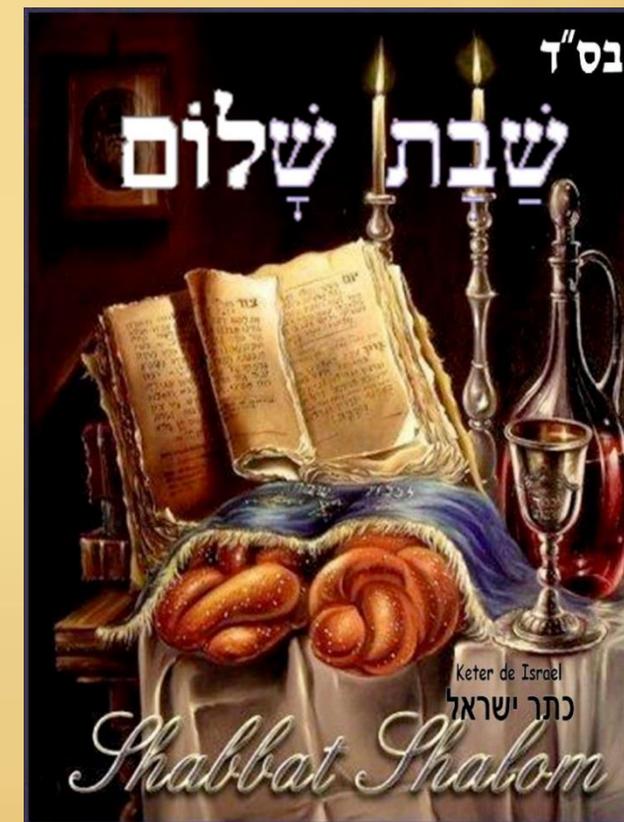


Dia da Recriação

Na última fase da instrução a Moisés na montanha, o Senhor fala do **shabat** para simbolizar o **Shabbat** original, quando Deus descansou do trabalho de trazer à existência o Mundo da Criação. Ali, porém, muita coisa mais está contida. Diz a escritura:

“Observareis de verdade os meus sábados, porque são um sinal entre mim e vós em vossas gerações, a fim de que saibais que eu sou **IAHWEH**, o que vos santifica”.

Essa disposição comanda não apenas um reconhecimento do ciclo da Criação. O significado desse mandamento remete ao futuro, quando há muito já não houvesse um Tabernáculo físico, porquanto o **Shabbat** ainda seria celebrado, mesmo nos tempos mais difíceis e por todo o mundo. Se alguma coisa mantivesse o povo de **Israel** em contato com o seu destino, essa coisa seria a observância desse mandamento.



Dia da Recriação

O **Shabbat** é um dia de descanso.

Chega ao fim de um ciclo relacionado às quatro fases da lua. Portanto, existe personificado nesse ritmo um reconhecimento da interação do Céu e da Terra.

Os reinos vegetal e animal vivem dentro desse ritmo diário e mensal, enquanto progridem através do ano solar. O ser humano, contendo níveis vegetal e animal dentro de si, também deve submeter-se a tais ritmos.

O **Shabbat** nesse nível prevê repouso, recreação e uma pausa no ciclo laborativo, como um tempo destinado a refletir sobre os mundos maiores e o seu Criador, bem como uma parada para olhar internamente, para o universo interior do Espírito. É frequentemente apenas durante esse período de quietude regular, que percebemos coisas do lado de fora do nosso próprio pequeno reino do ego e do seu círculo imediato.



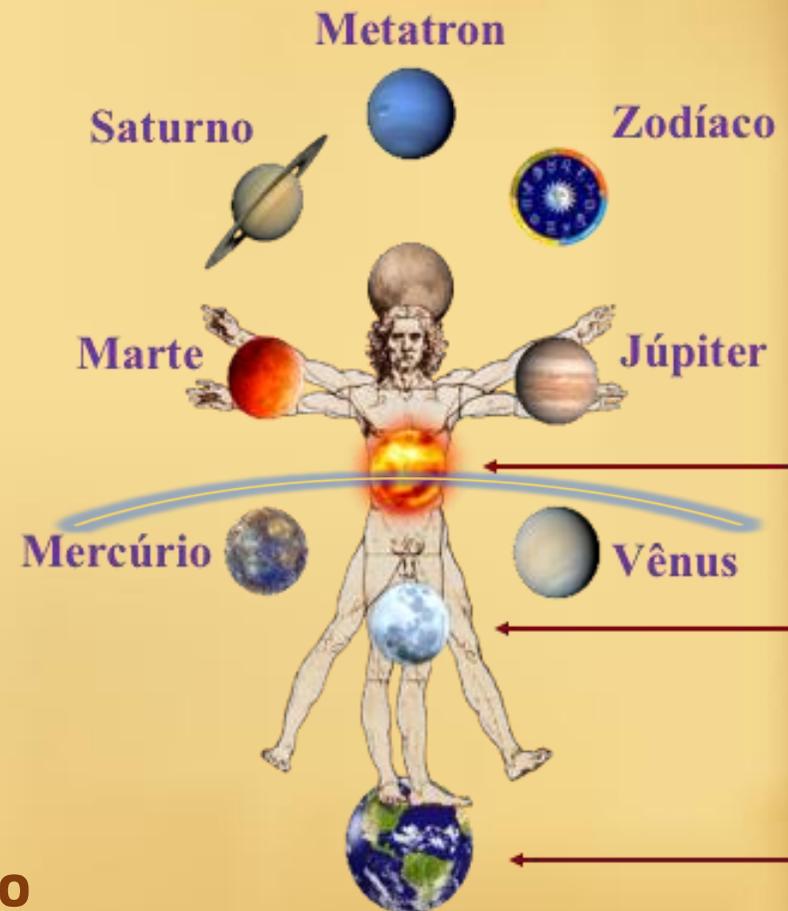
*Ciclo Laborativo
ou Lei de Boletto*

O trabalho foi proibido nesse dia porque... *The Whole Holy*
“é uma coisa santa para vós”, ou seja,
é estabelecido com o propósito visualizar-se
“O Todo”, que tem na antiga raiz inglesa o mesmo
significado de **Santo**. Por isso a escritura afirma que:
“Quem o profanar será castigado com a morte”...

Ou seja: “Se quebrardes a lei cósmica, ela poderá vos matar”... “Todo aquele que trabalhar no dia do sábado deverá ser morto”.

Isso significa que a conexão entre o *Corpo*, a *Alma* e o *Espírito* estará perdida, e “O Todo” do ser e o seu desenvolvimento prejudicados, se não destruídos permanentemente. Qualquer um que tenha trabalhado horas em excesso conhece depois o estado de alienação do corpo e da mente por abandonarem a *Alma* e o *Espírito*.

Dia da Recriação



Morte e Lei de Boletto

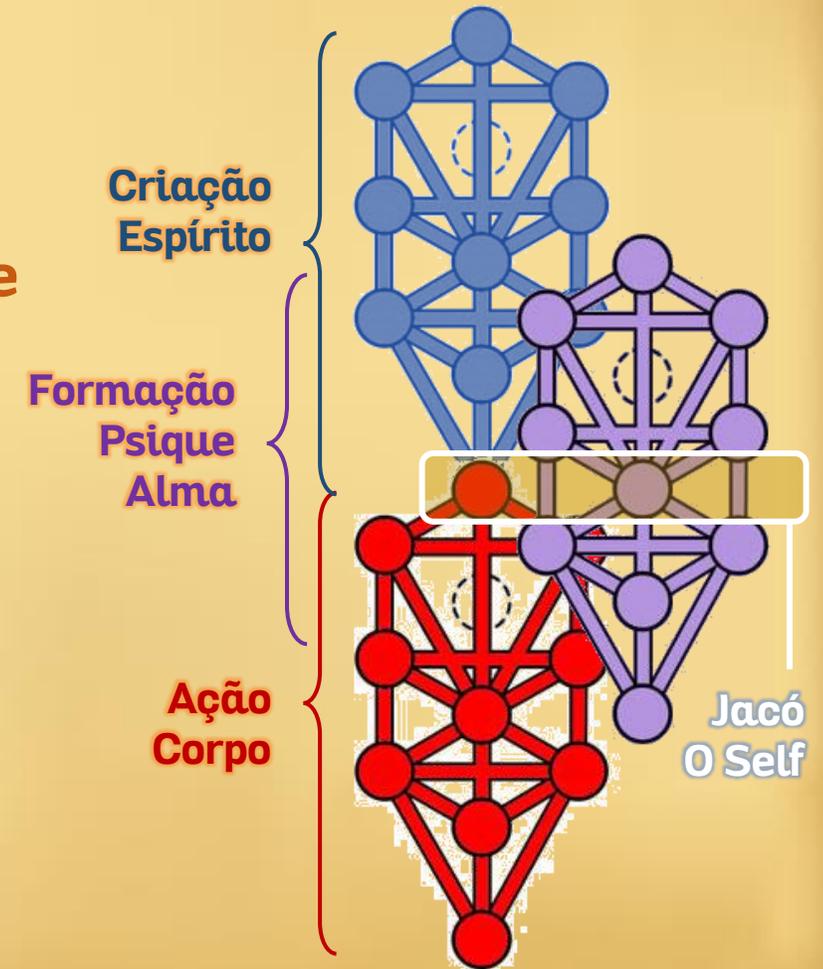
Dia da Recriação

A advertência de ser eliminado não é uma ameaça, mas uma profunda observação acerca daqueles que **desatentam** para o **ciclo da Criação** e se perdem no trabalho excessivo e na atividade irrefletida.

Deveria ser lembrado nesta circunstância que no dia anterior ao **Shabbat** sempre caía uma porção **dupla de Maná**, para que metade fosse guardada para o sétimo dia.

Aí está o simbolismo da lei de que a **Providência** encarrega-se de todos os que a observam. Isso é de fato verdadeiro para todo aquele que volta sua **atenção** para as coisas superiores e busca o Reino do Céu, que em Kabbalah é o nível espiritual do **Self**. Então, como disse depois um grande místico judeu:

“Tudo o mais se juntará a vós”.



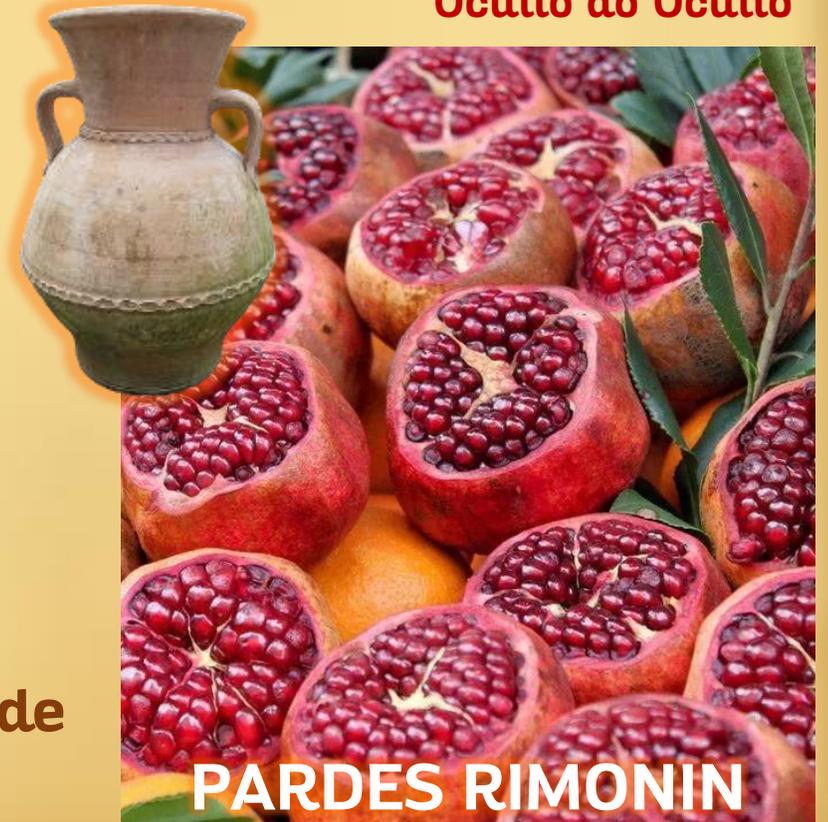
Dia da Recriação

Aparente do Aparente
Aparente do Oculto
Oculto do Aparente
Oculto do Oculto

Tradicionalmente, o **Shabbat** é devotado à adoração e ao estudo. Geralmente é lido um trecho da **Torah** na sinagoga, sendo proferido um sermão.

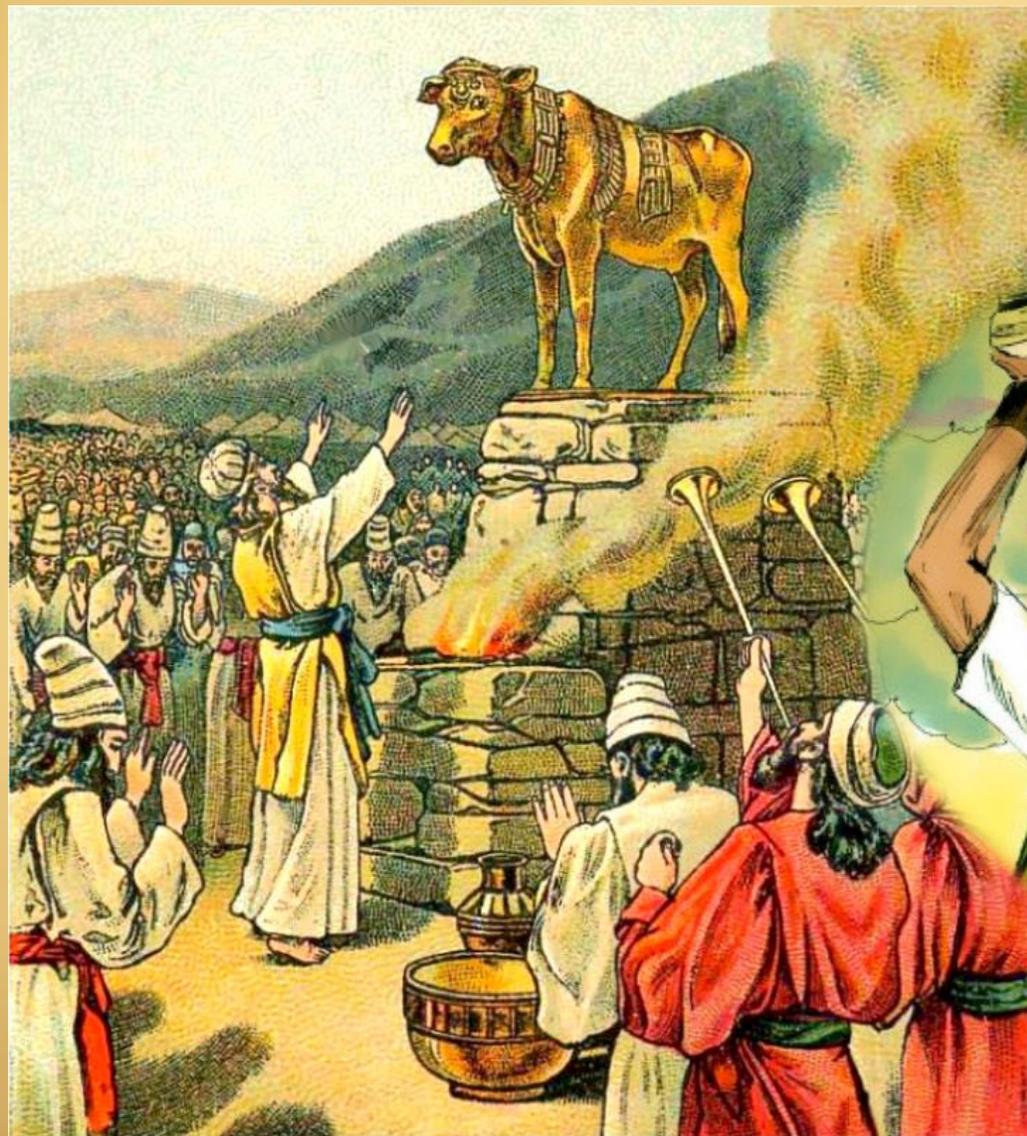
Isso mantém o Ensino diante do povo, com o sermão relacionando-se a problemas atuais que confrontam a comunidade e o indivíduo. Segundo o costume, passa-se a tarde estudando os comentários dos sábios, na passagem escritural da semana.

O grau de compreensão depende do estágio de desenvolvimento tanto do mestre como do ouvinte. Assim, enquanto uma 'escola' pode estar preocupada com um estrito ponto legal, outro grupo pode estar ligado ao significado esotérico daquele mesmo texto. Esse modo de passar o **Shabbat** vem sendo observado de geração em geração, através dos séculos.



PARDES RIMONIN

Defecção



Êxodo 32

Defecção

O primeiro versículo de Êxodo 32 começa com as palavras:

“Quando o povo viu que Moisés tardava em descer da montanha, congregou-se em torno de Aarão e lhe disse:

- Vamos, faze-nos um deus que vá à nossa frente”.

De acordo com o folclore paralelo às Escrituras, o problema teve início dentro da **confusa multidão** que saíra do Egito em companhia dos israelitas. Ela se constituía de uma **variedade de pessoas** que, por diversos motivos, desejavam deixar aquele tipo de vida e buscar um outro. A promessa de liberdade produzia um grande efeito, e muitos egípcios largaram o seu país com os israelitas para **fugirem** do passado ou encontrarem alguma nova espécie de futuro. Enquanto os israelitas tinham pelo menos algum tipo de objetivo comum para regressarem à terra prometida, a **multidão atônita dos hábitos e das motivações inferiores** tentava recriar o Egito no deserto.



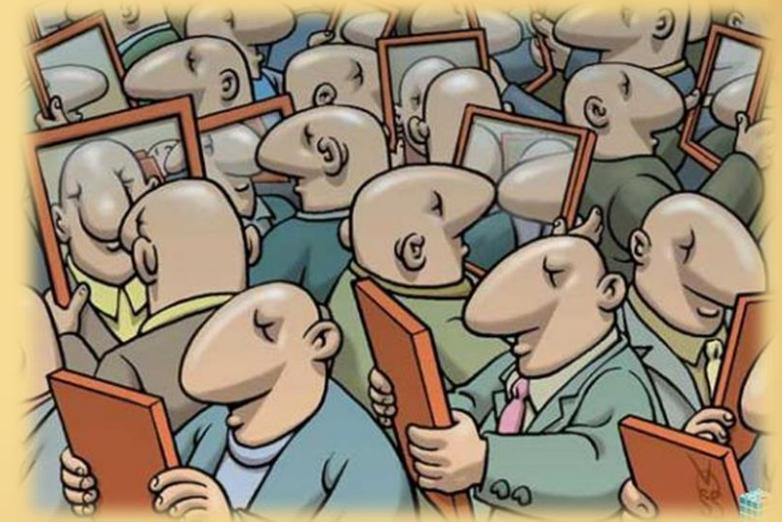
O Espelho da Verdade

Durante a ausência de Moisés, a liderança do povo foi deixada nas mãos de um ainda não-iniciado Aarão.

A atordoada multidão, percebendo a fraqueza nos dirigentes temporários, começou a demover os agora irrequietos israelitas da realização da aliança, no exato momento da sua aceitação.

Essa provação é frequentemente a mais difícil para muitos indivíduos prestes a assumirem um compromisso espiritual.

Ao constatarem que nada acontecia por um longo tempo, revelou-se a verdadeira profundidade da sua aliança verbal e foi testada a sua habilidade em manter a direção durante períodos sem um guia.

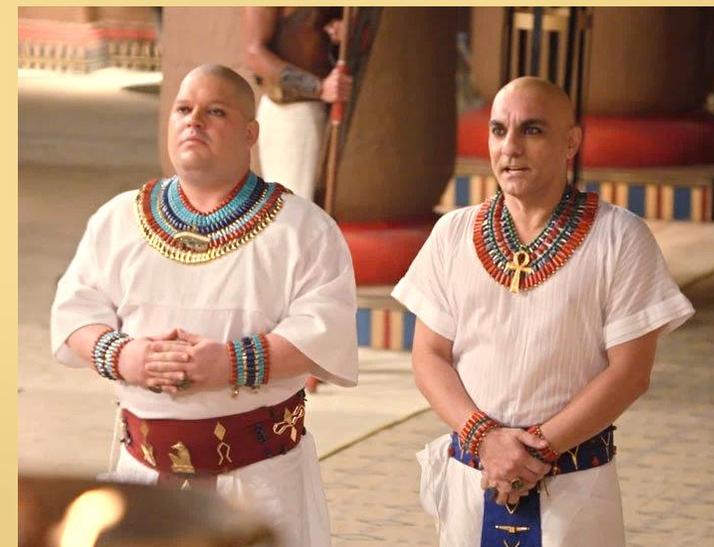


Defecção

Janes e Jambres são citados por uma única vez na Bíblia em

2 Timóteo 3:8: «*E, como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também estes resistem à verdade, sendo homens corruptos de entendimento e réprobos quanto à fé.*»

Orígenes de Alexandria fala que havia um Livro de Janes e Jambres, de onde Paulo teria tirado os nomes. Este livro é conhecido como *Apócrifo de Janes e Jambres*, os Magos, citados no *Papiro Chester Beatty XVI* e em um manuscrito etíópico encontrado em 2014, em que foi revelado uma curiosa passagem em que os magos invocam gigantes da literatura enoquiana.



Êxodo 7:10-12:

«*Então Moisés e Arão foram ao Faraó, e fizeram assim como o Senhor ordenara; e lançou Arão a sua vara diante de Faraó, e diante dos seus servos, e tornou-se em serpente. O Faraó também chamou os sábios e encantadores; e os magos do Egito fizeram também o mesmo com os seus encantamentos. Porque cada um lançou sua vara, e tornaram-se em serpentes; mas a vara de Arão tragou as varas deles.*»

Defecção

Na lenda judaica, Satã, o testador, com Jannes e Jambres, dois discípulos de Balaão, o mágico, conjurou diante dos gradualmente perturbados filhos de Israel, a imagem de um Moisés morto, flutuando em uma tumba, no meio do caminho entre o Céu e a Terra.

A locação e o tamanho exatos da tumba definem, para aqueles que conhecem pelo menos um pouco da teoria kabbalística, que Jannes e Jambres estavam operando no Mundo da Formação, que fica entre os Mundos da Ação e da Criação.

Quando os israelitas viram a miragem, entraram em desespero: se o líder havia partido, o que lhes aconteceria agora no deserto, entre o Egito e Canaã?

Tirando total vantagem da situação, Satã incrementou a crescente desordem entre as tribos. Meses de trabalho foram destruídos em dias, e a semi-completada Iniciação do Sinai estava a ponto de tornar-se um mero vestígio.

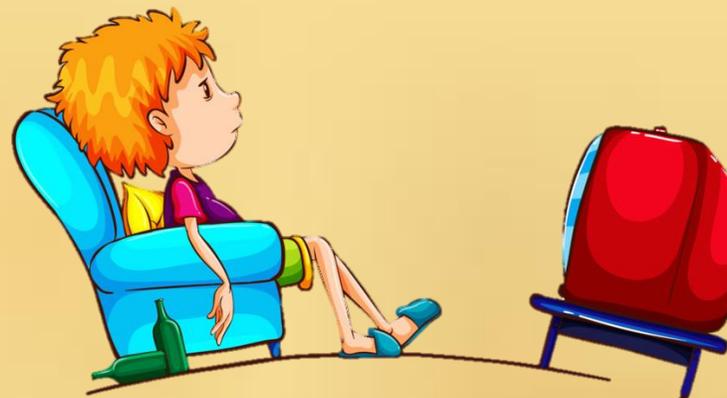
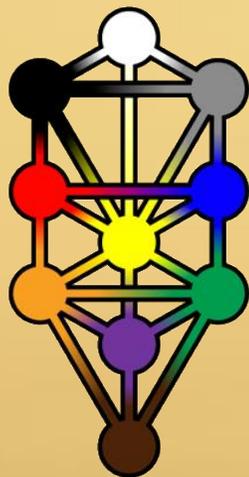
No indivíduo, tal ataque satânico chega quando a exaustão enfraquece a resolução, e apenas um agudo mas sutil empurrão é necessário para afastar o aspirante do caminho espiritual.

Defecção

Os magos representam os embusteiros interiores da discórdia e da fantasia, que conspurcam todos os exercícios espirituais.

Para que o **“APRENDIZ”** adquira eficazmente as qualidades iniciáticas do discipulado que abraçou, é indispensável uma disciplina determinada e consciente. **E por quê?**

- Primeiro, para vencer a **PREGUIÇA**.



- Segundo, a Primeira **Qualidade** e Virtude para ir a Deus se fundamentam na **DISCIPLINA** e na **VONTADE**.

Defecção

O significado disso para o indivíduo é que durante tal revolta contra uma disciplina espiritual, **um instrutor tentará** promover sua rápida desintegração, através de várias ações protelatórias, até que a pessoa volte ao senso perfeito.

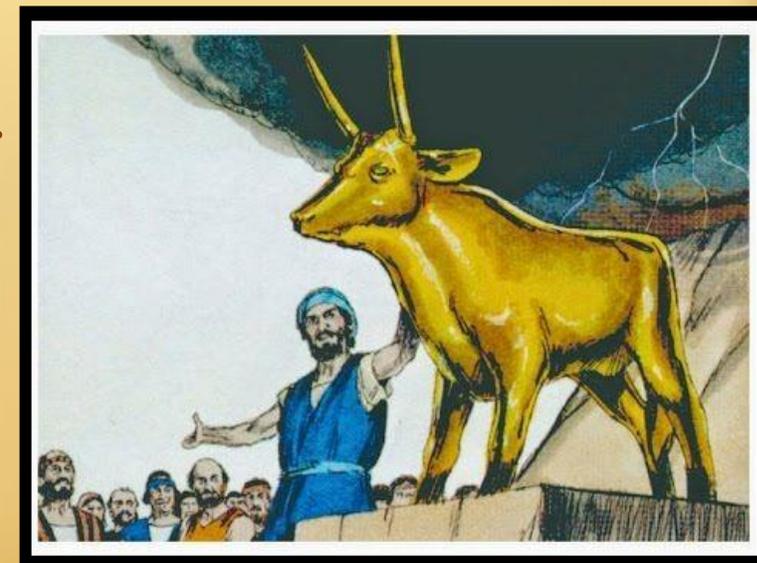
Mas neste caso, o **estratagema de Aarão** esmoreceu a revolta, mas não a paralisou, tão poderoso era o fluxo da energia (-).

Quando os ornamentos de ouro **trazidos do Egito** foram despejados no cadinho, os homens os fundiram em um bezerro.

Existem diversas explicações tradicionais para tal fato.

O **touro** é um dos quatro animais sagrados aparecidos na Bíblia, e caracteriza o **Mundo da Terra e da Ação**.

Entretanto, a imagem de um bezerro indica aqui não apenas a imaturidade, **mas a falta de qualquer contato com o Mundo Divino da Emanação**.

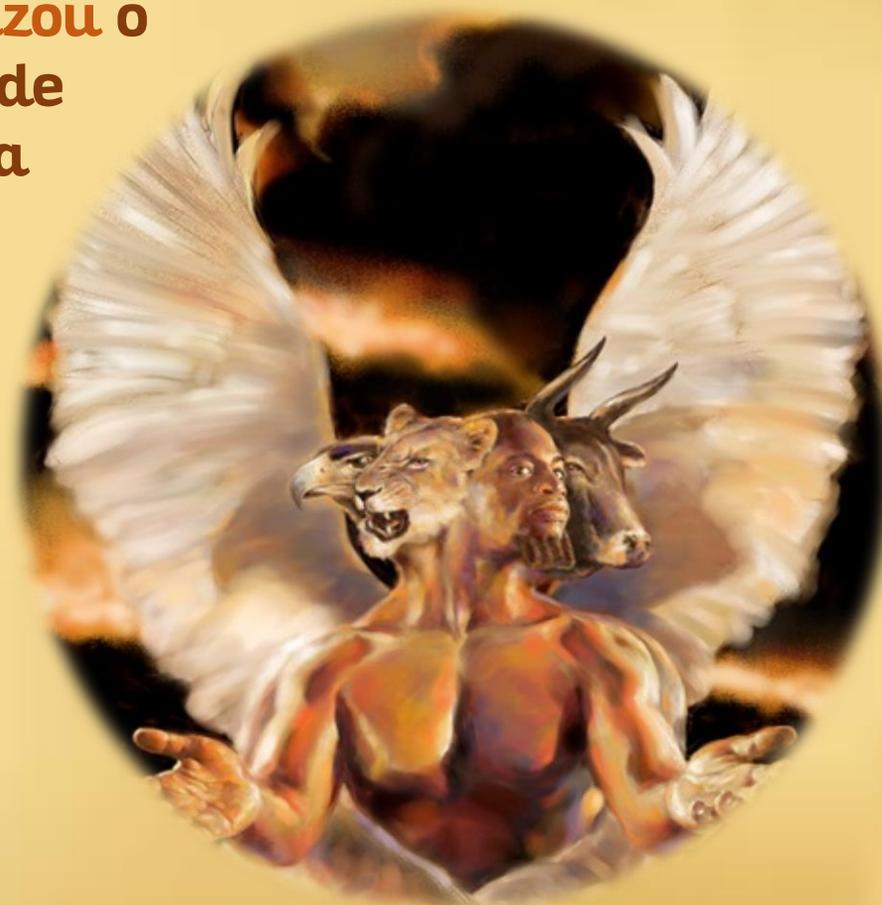


Defecção

Neste caso, o touro também é uma representação física dos sentidos corporais para adorar, revelando uma regressão espiritual.

Uma outra interpretação é que, quando Israel cruzou o **Mar Vermelho**, alguns israelitas sentiram acima de si a presença Divina na Carruagem-Trono puxada pelas 4 Criaturas Sagradas. Contudo, somente o Touro do Mundo Físico foi notado e, por tanto, os israelitas concluíram que ele poderia ser o Deus que os conduziria para fora do Egito.

Para um indivíduo equivale a considerar um mestre físico, o símbolo ou a tradição como a Divindade em si mesma.



Defecção

Sim, porque, tão logo experimentamos um pouco da Divindade pela contemplação do universo, em seguida abandonamos o Deus verdadeiro e em Seu lugar erigimos os sonhos e as imaginações do nosso cérebro.

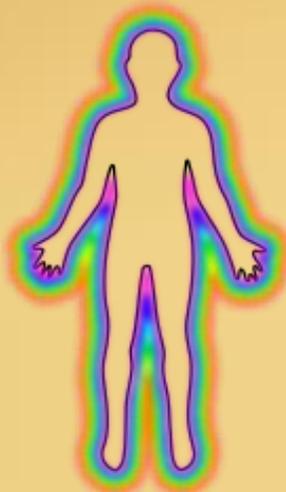
João Calvino

Conosco, hoje, esse mesmo processo acontece. Quando colocamos nossa dependência em objetos ou pessoas abraçamos a idolatria.

Queremos algo palpável. Deus parece “um ser distante”, por isso, preferimos confiar no que podemos tocar e ver. É mais fácil dizer:

- Foi o trabalho que me concedeu dinheiro pra pagar a faculdade.
- O trabalho garantirá meu futuro.
- Esse negócio de Deus não dá estabilidade financeira para ninguém.
- Meu namoro ou amizades me dão alegria para viver.
- O estudo da faculdade garantirá o meu futuro!
- A viagem dos meus sonhos me fará feliz.
- Se alguém morrer, não sei o que será de mim!
- Eu preciso comer isso pra tranquilizar minha ansiedade.

Advertência ao Buscador



Ódio

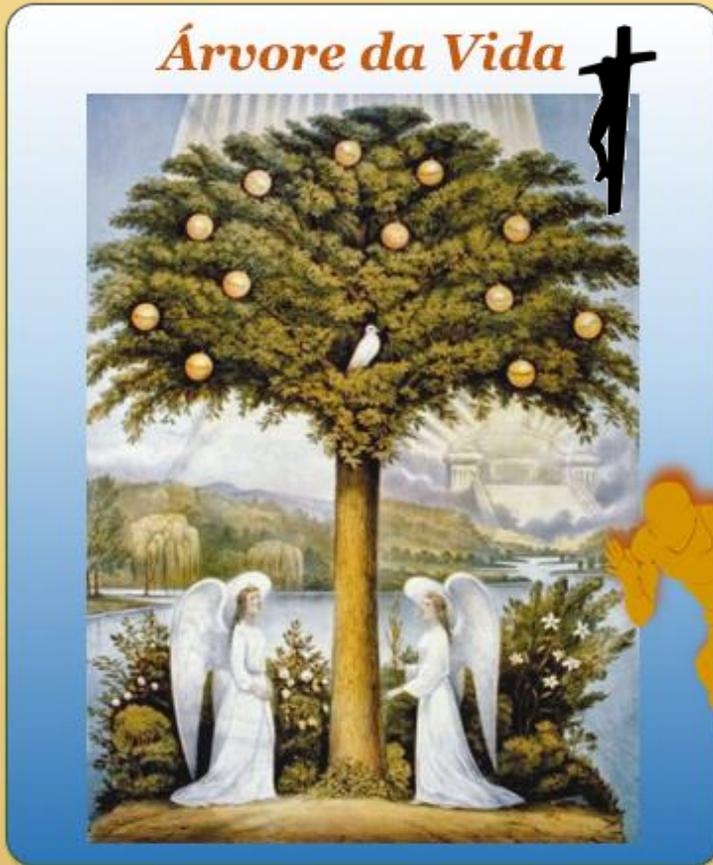
Inveja

Raiva

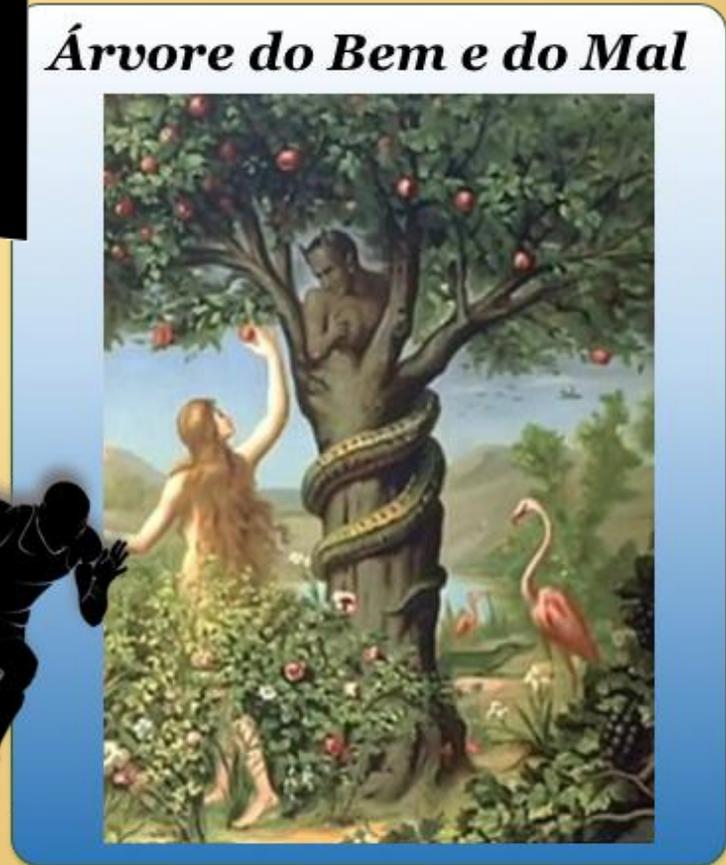
Ciúme

Luxúria

Ressentimento



Árvore da Vida

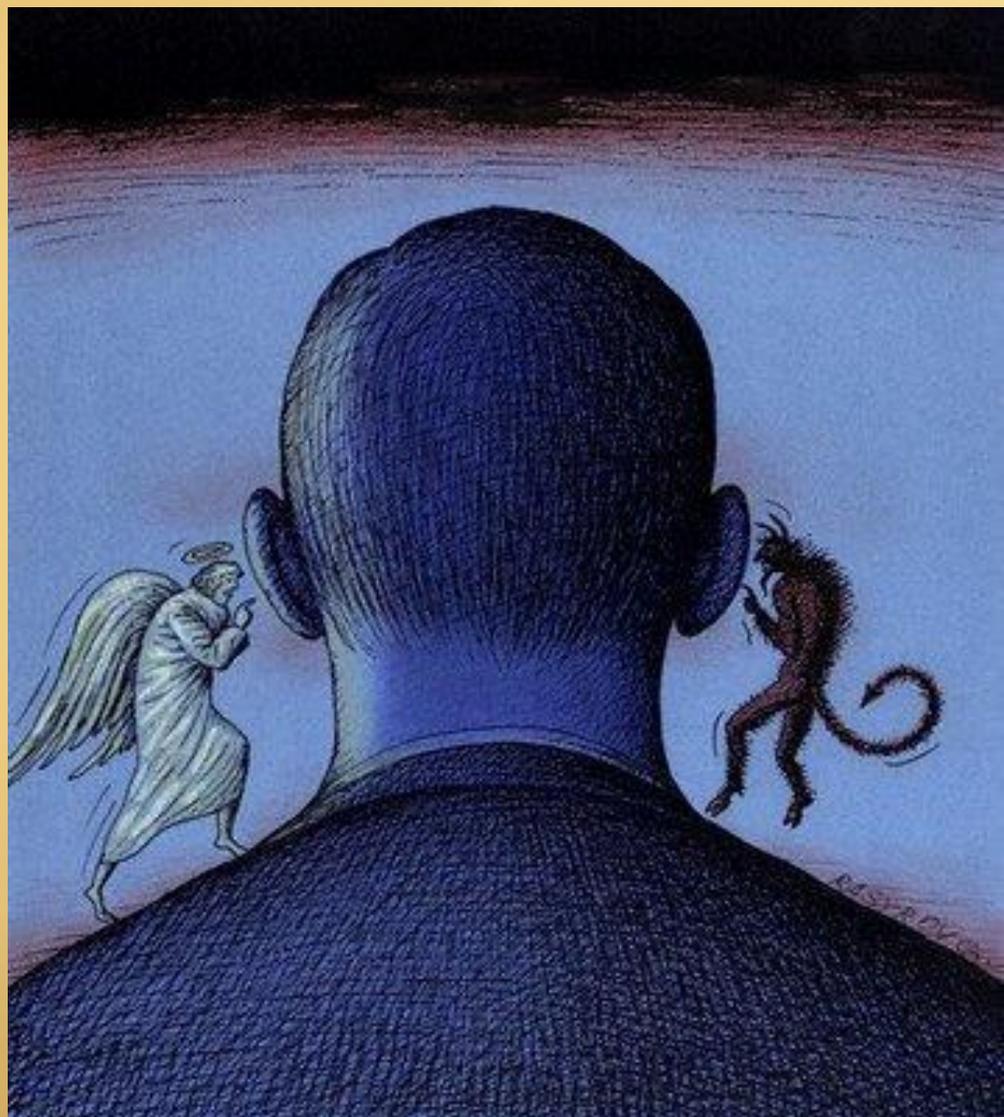


Árvore do Bem e do Mal



Amor – O Todo

Conflito Interior



Êxodo 32

Conflito Interior

Em termos do indivíduo, o episódio do bezerro de ouro representa uma crise da maior amplitude. Assim que se estabelece o contato máximo com o **Divino**, acontece a **resistência máxima da psique**, levando todo o ser ao desarranjo. Toda a iniciação é posta em risco. Esse é um momento principal de ruptura ou de desfalecimento do trabalho espiritual, pois é quando se realiza a completa implicação do compromisso; **são testadas as verdadeiras intenção e motivação** de um indivíduo.

Tais instantes são aproveitados por Satã, o **lado escuro da psique**, para explorar **a fraqueza** e, dessa forma, destruir qualquer unidade do ser, já porventura conseguida. A **dúvida**, o argumento razoável, os **medos irracionais**, são postos em **confronto violento com a fé, o conhecimento e a coragem**. Os elementos mais selvagens perturbam o inconsciente e **infundem o pânico** na **Fundação Psicológica**, quando o **Ego**, compreendendo que está prestes a perder o seu papel dominante, **infla-se** até atingir a enorme proporção **de um deus**. Esse é o **bezerro de ouro**, que se apresenta com a finalidade de competir e derrotar alguma coisa profunda dentro da **psique**, que o **Ego** não pode entender.

Conflito Interior

As 7 Vestes



Constituição Septenária



Eu da Personalidade	Mental Inferior pensamento, desejo	4	Persona, Quaternário
	Emocional sentimento, emoção	5	
	Energético vitalidade, vontade	6	
	Etéreo-Físico veículo, razão	7	

Adendo



*Justiça e
Misericórdia*

Havendo **Moisés** galgado a Montanha Sagrada em companhia daqueles anciãos, deixou-os em um ponto abaixo e subiu para o topo, onde se encontram **os três Mundos superiores**.

Ali ele falou a Deus: “Este povo cometeu um grave pecado ao fabricar um deus de ouro... e adoraram uma imagem material da Existência”.

Eis a situação para **aqueles prisioneiros de uma visão sensual do Universo**.

Seu resultado é a espécie **mais baixa de apreciação da realidade**, baseada em nada mais que um enfoque egocêntrico. Exemplificando, uma devoção profunda **às possessões físicas**, ou a adoração **às posições mundanas**, é para a maioria das pessoas, a extensão e **a projeção do amor egóico**, ou o seu bezerro de ouro.

Qualquer pessoa que tenha **praticado uma disciplina espiritual** tem a experiência da **lei cármica**. Todavia, é preciso afirmar que ela nunca é aplicada **sem Misericórdia**, pois no instante em que a lição for aprendida, a severidade cessa. A atuação da **Justiça e da Misericórdia** não existe para destruir, mas para corrigir o equilíbrio, educar a **Alma**.

Bhagavad-gita

47. Você tem o direito de cumprir seu dever prescrito, mas não aos frutos da ação. Nunca se considere a causa dos resultados de suas atitudes, nem jamais se apegue ao não cumprimento de seu dever.

48. Seja firme no yoga, ó Arjuna! Execute seu dever e abandone todo apego por êxito ou fracasso. Semelhante estabilidade mental se chama yoga.

55. O bem-aventurado Senhor disse: Ó Arjuna! Diz-se que uma pessoa está em consciência transcendental pura quando renuncia a toda classe de desejo pela satisfação dos sentidos, os quais surgem do funcionamento mental, e quando sua mente encontra satisfação unicamente no eu. (eu inferior)

56. Aquele que não se perturba apesar das três misérias, nem se exalta quando há felicidade, e que está livre de todo apego, temor e ira, é chamado sábio com mente estável.

57. Aquele que não tem apego, que não se alegra quando obtém o bem, nem se entristece quando obtém o mal, encontra-se firmemente situado no conhecimento perfeito.

Bhagavad-gita

59. Ainda que o ser corporificado se esforce por renunciar ao prazer dos sentidos mediante regras severas, todavia permanece com o mesmo desejo sensual, mas ao experimentar o Supremo, que é um gosto superior, sim, pode dar as costas ao mundo material.
60. *Ó Arjuna!* Os sentidos são tão fortes e impetuosos que arrastam pela força inclusive a mente de uma pessoa de discernimento que se esforça por controlá-los.
62. Ao contemplar os objetos dos sentidos uma pessoa desenvolve apego por eles, desse apego nasce a luxúria, e da luxúria surge a ira.
63. Da ira surge a ilusão e da ilusão a confusão da memória. Quando a memória se confunde, se perde a inteligência, e quando a inteligência se perde, a pessoa cai de novo no charco material.
64. Quem pode controlar seus sentidos mediante a prática dos princípios regulados da liberdade, pode obter a Misericórdia plena do Senhor e se libera assim de todo apego e aversão.

Iluminação



Êxodo 33

Iluminação

A conversa entre **Deus** e **Moisés** na **Tenda da Reunião**, fora do acampamento, pode ser considerada como uma metáfora do **diálogo dentro** de um indivíduo, entre o **tu** e o **eu**. O nível no qual ela se realizou poderia ser entre o **Self**... onde se encontram os **três Mundos inferiores**... e o lugar de encontro dos **três Mundos superiores**.

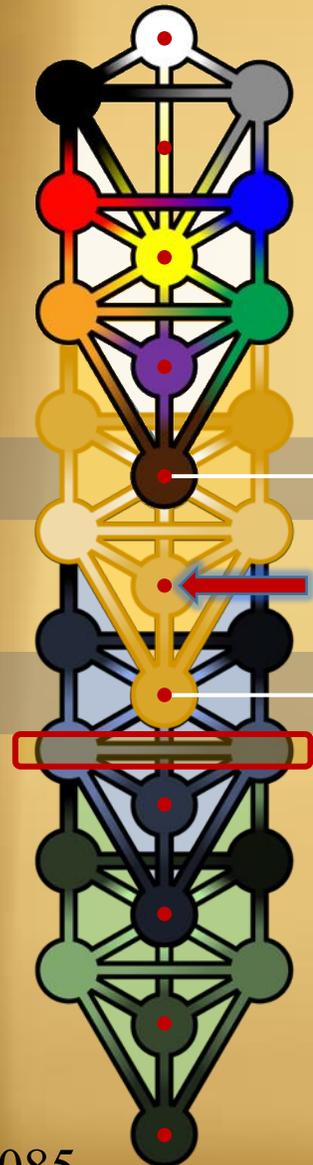
Shekhinah – Submissão da Alma – O Senhor – Lugar de Miguel

Tal posição é o verdadeiro centro da Escada de Jacó...

Sarça Ardente – O Self – A Alma – Lugar de Jacó



que atua tanto como o **Conhecimento da psique** quanto a **Fundação do espírito**. Aqui também é o lugar do **Espírito Santo**, quando este se manifesta à **psique**. O significado kabbalístico de tal posição é que habilita um homem a ouvir e até **ver os Mundos Superiores**, mesmo considerando que ele ainda **se encontra na carne**.

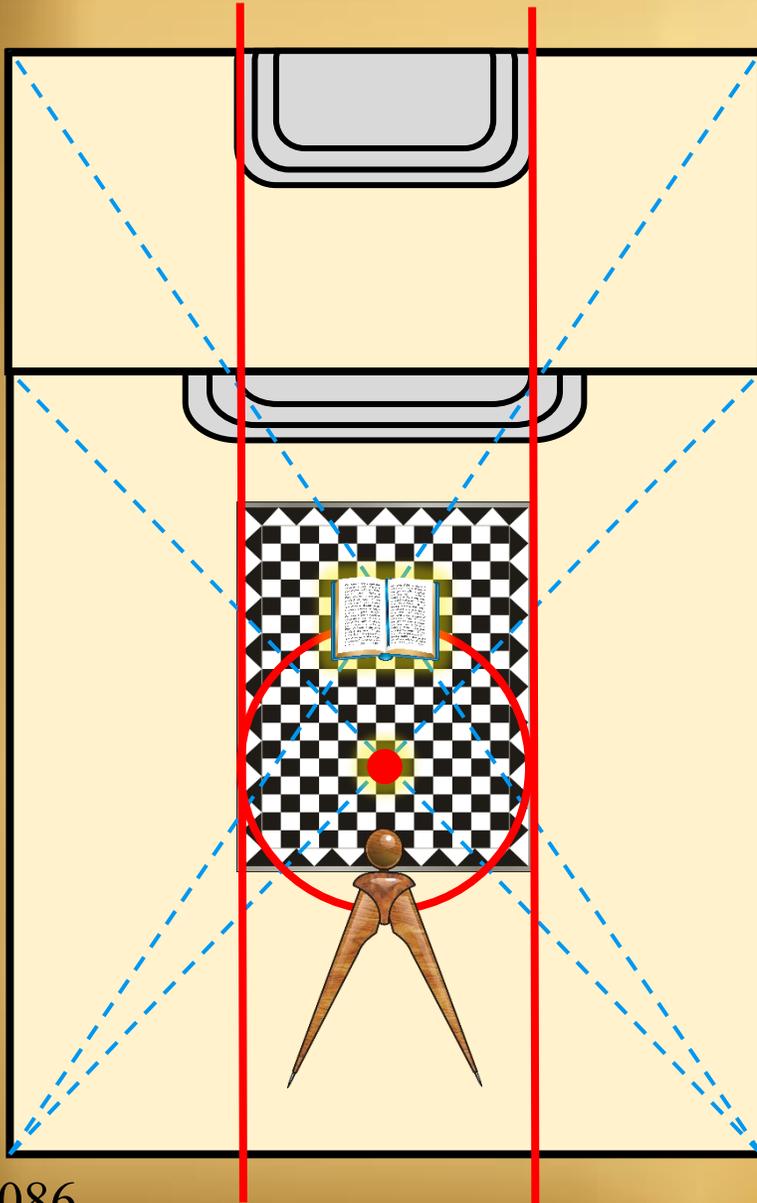


A Escada de Jacó

Em toda Loja Maçônica Regular, Justa e Perfeita, existe um Ponto dentro de um Círculo, que um verdadeiro Maçom não pode transpor.

Este Círculo é limitado, entre o Norte e o Sul, por duas linhas paralelas, uma representando Moisés, outra o Rei Salomão.

Na parte superior deste Círculo fica o Livro da Lei, que suporta a Escada de Jacob, cujo cimo toca os Céus.



Iluminação

A **Tenda da Reunião** tornou-se também o lugar em que os filhos de Israel vinham a **Moisés** para aconselhamento e intercessão em seu benefício; ali, além da fronteira da sua vida mundana de acampamento, encontrava-se um **espaço sagrado**, onde o seu mestre podia entrar em contato com o **Divino** para interceder e orar por eles.

O paralelo pode ser visto no indivíduo quando o **Ego** percebe que a **Alma** em desenvolvimento sobe para estabelecer uma conversação espiritual, da qual ele não pode participar.

A experiência mostra que tais diálogos penetram fundo no inconsciente, conquanto o **Ego** possa às vezes ter alguma indicação do que está ocorrendo, por meio da **paz** ou do ***distúrbio precipitado pelas mudanças interiores.***





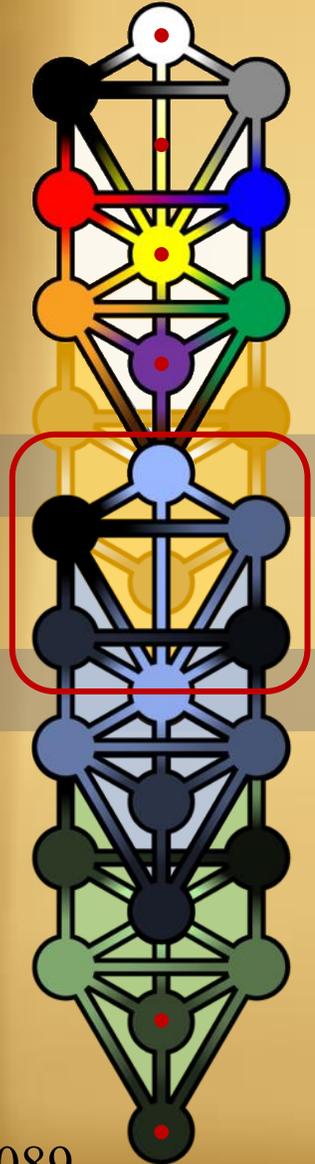
Iluminação

O **Divino** instrui o **mestre**, ou a **psique superior**, para que passe adiante o conhecimento de forma inteligível àqueles situados abaixo, na consciência comum.

Conta-nos a lenda bíblica que o estágio seguinte da instrução de Moisés foi para lhe serem mostrados os tesouros guardados no alto pelos que se comportam com integridade e caridade, ou seja, com **Justiça e Misericórdia**.

Ele também viu que as recompensas eram destinadas tanto àqueles que fracassavam em suas missões, quanto aos que haviam obtido sucesso na sua tarefa. Isso intrigou **Moisés**, até que lhe foi lembrado que os **Caminhos Divinos não são iguais** aos do homem.

Um homem fora assassinado sem razão aparente, até que lhe foi revelado que essa morte violenta era o resultado de um crime anterior. Em consequência, a propriedade do homem morto foi então devolvida ao seu possuidor original, de quem ela fora roubada.



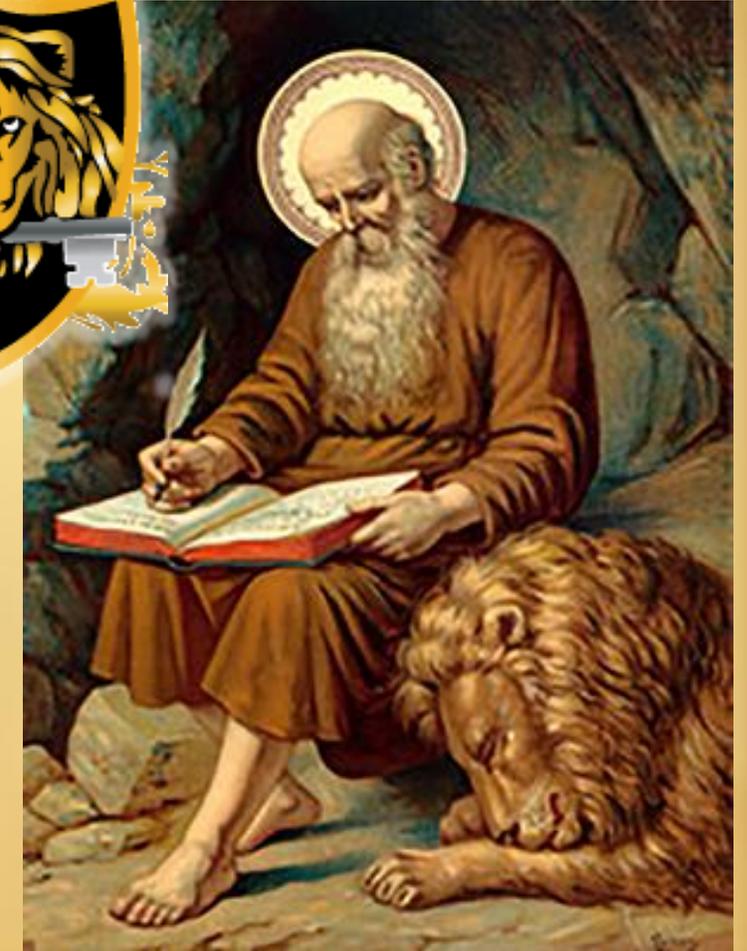
Iluminação X Leão

O **Divino** instrui o **mestre**, ou a **psique superior**, para que passe adiante o conhecimento de forma inteligível àqueles situados abaixo...

Conta-nos a lenda bíblica que o estágio seguinte da instrução de Moisés foi para lhe serem mostrados os tesouros guardados no alto pelos que se comportam com integridade e caridade, ou seja, com **Justiça** e **Misericórdia**.

*...após uma batalha contra o rei da Síria, perdida ficou, abandonada numa selva, a **Arca da Aliança**, a qual continha uma medalha de ouro gravada com o **Nome Inefável** e que, ninguém podia se aproximar dela sem que um **Leão**, que guardava sua chave, o atacasse e o destroçasse.*

*Quem está possuído pelos impulsos da vontade perde a capacidade de discernimento e de autoavaliação. Dessa forma a Pistis Sophia foi vitimada pela força com cabeça de **Leão**.*



Portanto, através de uma cadeia de acontecimentos aparentemente desconexos, a **Justiça** e a **Misericórdia** haviam restabelecido o equilíbrio no Mundo.

Isso lhe mostrou como o mundo era governado, não pelo poder da força física ou da voluntariedade psicológica, mas pelas forças espirituais e cósmicas que operavam de acordo com a supervisão **Celestial da Providência**.

Por tal ato, lhe Foi revelado que a **Divindade** concederia a **Graça** até mesmo para o injusto, desde que ele pedisse perdão, havendo reconhecido a sua estupidez.

Ao final da lição, **Moisés** pediu que lhe fosse mostrada a **Glória Divina**. Em termos kabbalísticos, ele desejou ver o **Mundo da Emissão** sem o véu dos **Mundos inferiores**. A resposta foi que não lhe seria permitido encarar diretamente a **Luz Divina** porque ela destruiria a sua recém-adquirida **individualidade**.



029

SABEDORIA MARAVILHOSA

Capítulo 8

Oito Lições Iniciais de Cabala – Lição 3

Então, se tivermos uma tela para impedir que a *Luz* entre, o *Kli* começará a perceber a *Luz*, e não a escuridão.

Se não houver nenhuma *Tela*, então a *Luz* simplesmente entrará. Em tal estado não há nenhuma oposição, e qualquer percepção é impossível.

Isto seria igual à chama de uma vela que fosse anulada pela luz de uma tocha.



Página 84

Iluminação

Somente aqueles que estivessem preparados para sacrificar o seu sentido do **Self** na presença da **Eternidade**, poderiam ser considerados prontos para esse estágio de união...

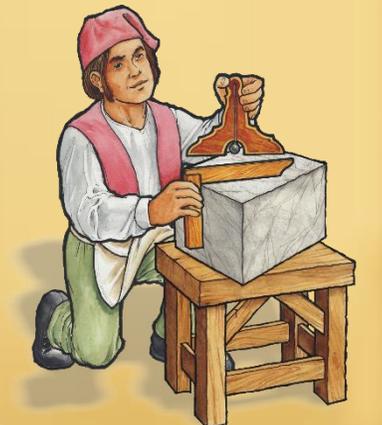
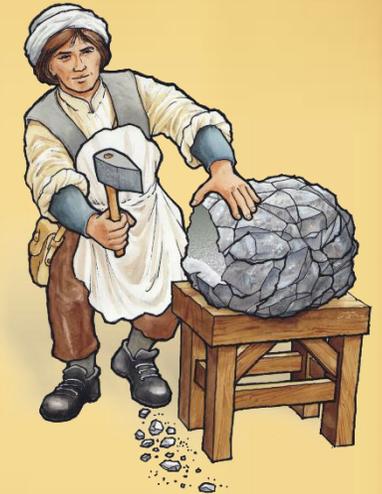
pois... *"o homem não pode ver-me e continuar vivendo"*.

Além disso, **Moisés** tinha um trabalho a realizar abaixo, **na Terra**. Entretanto, seria concedida a **Moisés** uma visão oblíqua da **Glória**, sendo então colocado em uma *fenda da rocha*.

A palavra **Hatsur** é empregada no texto.

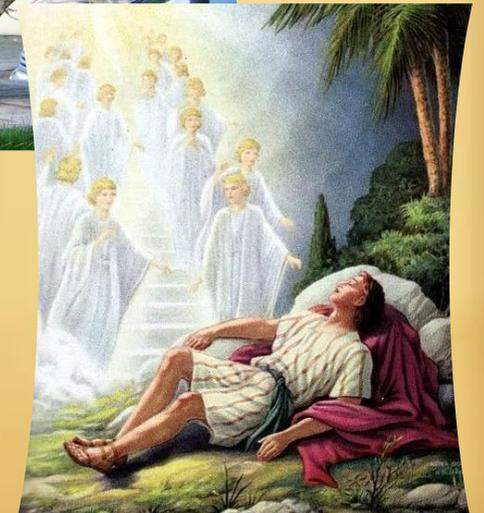
Kabbalisticamente ela indica a lendária rocha de **Shetiyah**, que é a **Pedra Fundamental do Mundo**:

- o travesseiro de Jacó quando ele viu a Grande Escada do Céu
- a rocha que o **Criador** pôs no Abismo, no princípio da Criação
- a ponte de ligação entre a **Divindade** e os **Mundos inferiores**



Moisés foi colocado dentro dessa rocha que iria formar a base do **Templo de Salomão**.

Adendo



A Pedra Angular

Esclarecimento



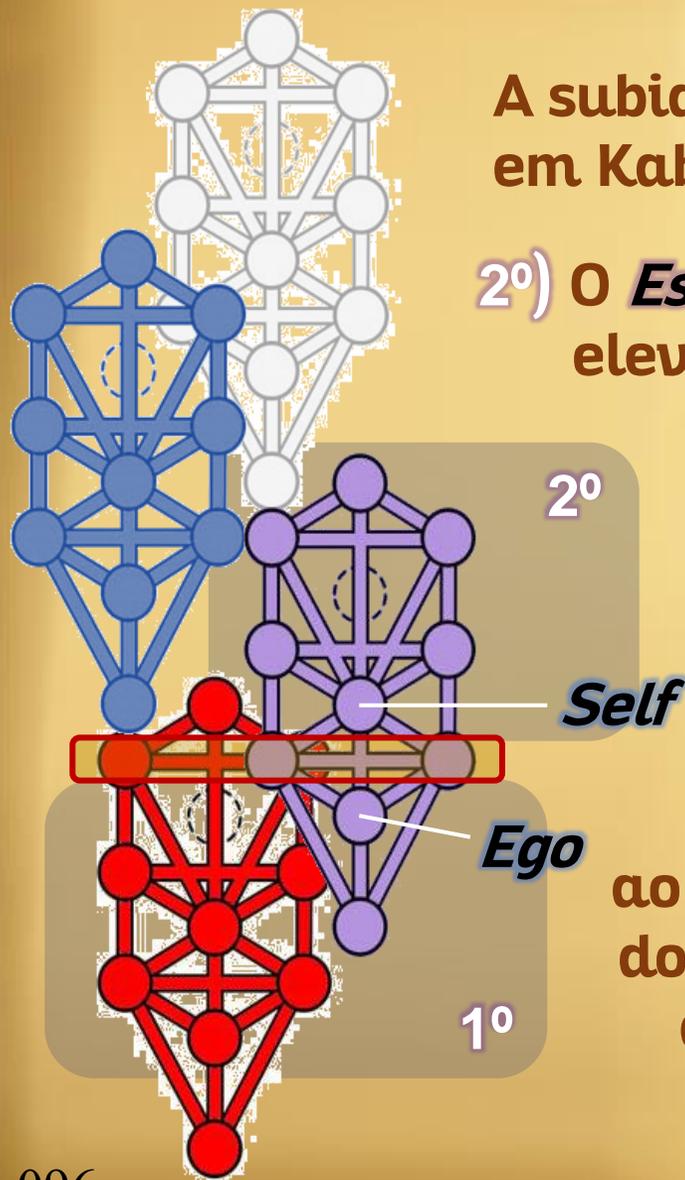
Êxodo 34

Esclarecimento

A subida da *Montanha Sagrada*, em Kabbalah, é levada a efeito em duas fases principais:

2º) O **Estágio** que começa no ponto de trânsito do **Self**, onde a **Alma** eleva o aspirante através das **7 Câmaras maiores** da 1. Devoção Espiritual, 2. Pureza, 3. Sinceridade, 4. Piedade, 5. Santidade, 6. Sacralidade, e finalmente à 7. Presença onde, de acordo com a tradição, **Moisés** entrou na **fenda da rocha**, no topo da montanha.

1º) A dos **7 Estágios** de que são chamadas as **Câmaras inferiores**. Elas são os níveis psicológicos correspondentes ao **Mundo Angélico da Formação**, que consistem da liberação do corpo através, do **Ego**, além dos pensamentos, sensações e ações em direção a um estado desperto, antes de passar ao nível da **Alma**, que por sua vez leva ao nível do **Espírito**.



Esclarecimento

1 Reis 19:

1 Ora, **Acabe** contou a **Jezabel** tudo o que **Elias** tinha feito e como havia matado todos aqueles profetas à espada. 2 Por isso **Jezabel** mandou um mensageiro a **Elias** para dizer-lhe: *“Que os deuses me castiguem com todo o rigor, se amanhã nesta hora eu não fizer com a sua vida o que você fez com a deles”*.

3 **Elias** teve medo e fugiu para salvar a vida. Em **Berseba** de **Judá** ele deixou o seu servo 4 e entrou no deserto, caminhando um dia. Chegou a um pé de giesta, sentou-se debaixo dele e orou, pedindo a morte: *“Já tive o bastante, Senhor. Tira a minha vida; não sou melhor do que os meus antepassados”*.

5 De repente um **anjo** tocou nele e disse: *“Levante-se e coma”*. [...]

7 O **anjo do Senhor** voltou, tocou nele e disse: *“Levante-se e coma, pois a sua viagem será muito longa”*. 8 Então ele se levantou, comeu e bebeu. Fortalecido com aquela comida, viajou quarenta dias e quarenta noites, até chegar a **Horebe**, o monte de **Deus**.

9 Ali entrou numa **caverna** e passou a noite.



Esclarecimento

Isaías 28,16:

portanto, assim diz o **Senhor Deus**: Vê, coloco em **Sião** uma pedra fundamental, uma pedra testada, uma pedra angular preciosa, um alicerce seguro:

'Aquele que confia não entrará em pânico.'

Apocalipse 22,1:

E mostrou-me o rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do **Trono de Deus** e do **Cordeiro**.



Início da Jornada

*“A prática de comer pão sem fermento, durante **sete dias**, serve para lembrar a todos dos **sete estágios** da subida para fora da escravidão, ou seja:*

- 7. O contato com o Divino
- 6. O acesso ao espírito
- 5. A submissão da alma 
- 4. A obtenção da vontade 
- 3. A obtenção da voluntariedade
- 2. O domínio do ego
- 1. O domínio do corpo

Tiphereth, ou Beleza, é às vezes chamado de Trono de Salomão

7º: O Criador

6º: El Hai Shadai

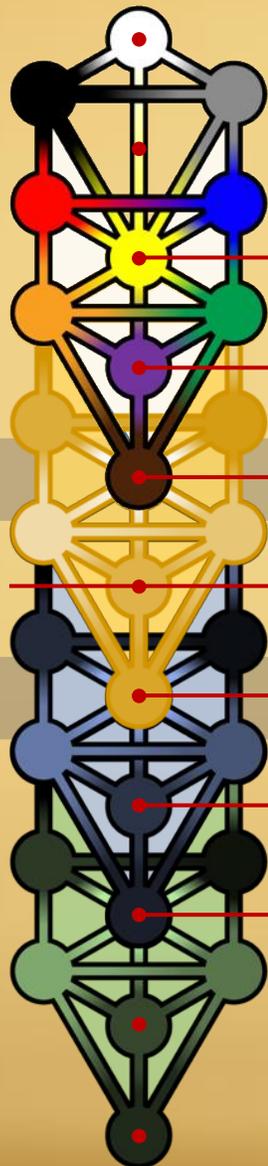
5º: O Senhor; O Trono

4º: O Espírito; A Rocha; Pedra A

3º: I-A-Jacó; O Self; A Alma

2º: Deserto; José; o Ego

1º: Esaú; o Corpo



Melquisedec

Pistis Sophia

Enquanto ascendia através dos Mundos... foram ainda mostradas a **Moisés** todas as hierarquias celestiais de anjos e arcanjos: “- *Como é que a nós, que servimos dia e noite ao **Divino**, não nos foi permitido ver a **Glória de Atziluth?***”, protestaram.

Por causa dessa hostilidade, **Moisés** teve que ser protegido dos **seres celestiais** que se ressentiam de qualquer criatura terrena que os excedesse em favor. Isso nos fala de que qualquer jornada para o alto, **através dos Mundos**, envolve grandes perigos, ao mesmo tempo em que testes são aplicados na pessoa, quando encontra os **arquétipos psicológicos e cósmicos**. Diversos livros acerca de como lidar com esses níveis e seus **guardiães angélicos** podem ser encontrados na literatura **kabbalística**.

Frequentemente é repetida a regra de que **nenhum ser humano** pode ultrapassar tais **criaturas celestes**, a menos que seja mais do que igual a elas.

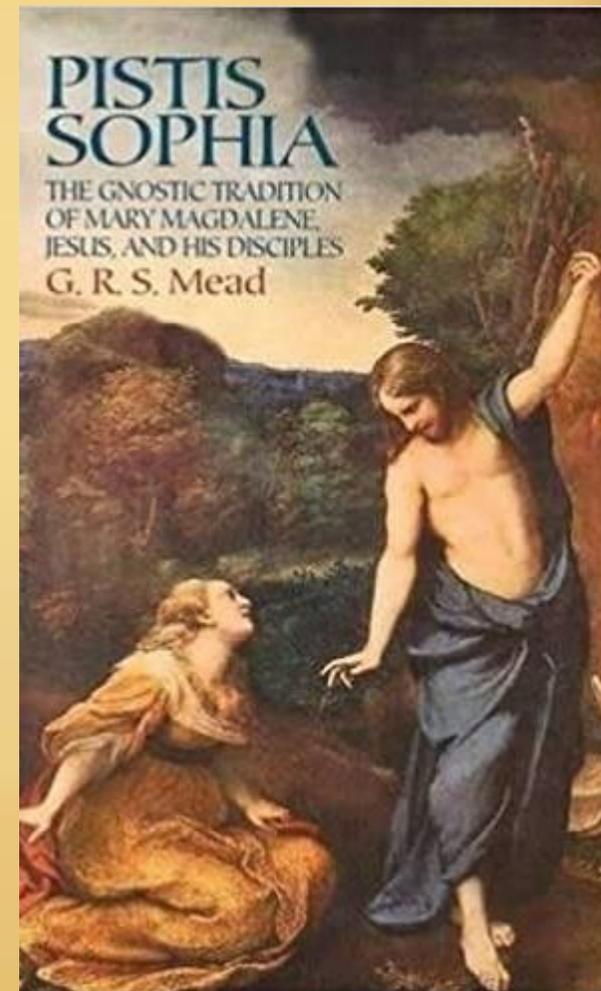
Isso preserva qualquer invasor imprudente desses **Mundos** de ser massacrado pelas suas avassaladoras **forças psicológicas e espirituais**. Ocasionalmente, pode-se encontrar indivíduos queimados psicologicamente e destruídos espiritualmente.

Pistis Sophia

Filipe respondeu a Jesus: “Senhor, qual foi o mistério que te levou a inverter a ligação dos arcontes e seus éons, seu destino, suas esferas e todas as suas regiões, confundi-los em sua trajetória e iludi-los em seu percurso?”

Fizeste isso a eles pela salvação do mundo ou não?”

23. **Jesus** respondeu: “Inverti sua trajetória para a salvação de todas as **almas**. Se não tivesse invertido seu percurso, um grande número de **almas** teria sido destruído, e muito tempo perdido se os **arcontes dos éons, os arcontes do destino e das esferas, todas as suas regiões, seus céus e seus éons** não tivessem sido extintos. As **almas** teriam de passar longo tempo fora deste mundo. E teria havido muito atraso na consumação do número de **almas perfeitas** que, através dos mistérios, são contadas para a herança das alturas e da **Câmara do Tesouro de Luz**. Por essa razão inverti sua trajetória, para que desnorteados e perturbados, devolvam **a força** que se encontra **na matéria** de seu mundo com a qual eles criam **almas** para si.



Maria disse a Jesus: “Senhor, de que maneira seriam as almas mantidas fora deste mundo e com que rapidez se daria sua purificação?”

25. **Jesus** respondeu: “Antes de **eu** pregar a todos os **arcontes dos éons** e a todos os **arcontes do destino** e **das esferas**, todos eles estavam ligados a suas correntes, esferas e selos, como **Jeú**, o **Guardião da Luz**, os havia ligado desde o princípio. Cada um deles permaneceu em sua ordem e percorreu sua trajetória assim como **Jeú**, o **Guardião da Luz**, os havia preparado. Quando chegou, então, o tempo do número de **Melquisedec**, o grande **Paralemtor da Luz**, ele continuou em meio aos **éons**, em meio aos **arcontes** ligados às **esferas** e ao **destino**. Ele tirou o que estava purificado da luz de todos os **arcontes dos éons** e de todos os **arcontes do destino** e **das esferas**, e aniquilou tudo o que haviam perturbado. E ele acelerou seu movimento e fez que seus círculos girassem mais depressa. **Melquisedec** retirou a **força** que havia neles, o sopro de sua boca, as lágrimas de seus olhos e o suor de seus corpos; purificou essas forças e levou sua **luz** para a **Câmara do Tesouro de Luz**. Os **servidores dos arcontes dos éons** recolheram a matéria de todos eles.



Pistis Sophia

Os servidores dos **arcontes do destino** e das **esferas** abaixo dos **éons** tomaram essa matéria e moldaram-na em forma de **almas** para homens, gado, répteis, animais selvagens e aves e enviaram-nas para o mundo dos homens.

Quando os **Paralemptores do Sol** e os **da Lua** olharam para cima e contemplaram as **constelações da órbita dos éons** e do **destino** e as **das esferas**, arrebataram deles a **força-luz**. Os **Paralemptores do Sol** prepararam-na e conservaram-na até que a entregaram ao **Paralempstor Melquisedec**, o grande purificador da **luz**.

Eles trouxeram seu **resíduo material** para a esfera inferior dos éons.

Dele moldaram **almas** para homens, gado, répteis, animais selvagens e aves de acordo com o ciclo dos arcontes daquela esfera e do sentido de seu giro, e introduziram-nas no mundo dos homens. E ali se tornaram em **almas** como acabei de dizer-vos.



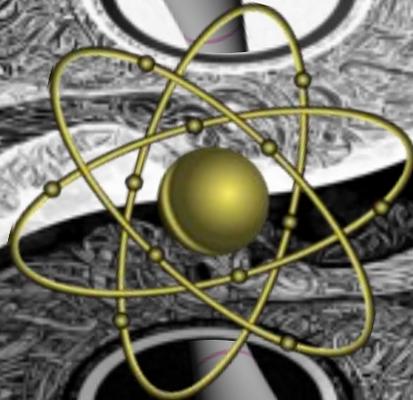


יהוה



الله

Om



Esclarecimento

Os versículos precedentes são conhecidos na Kabbalah como os **13 Atributos**, ou **13 Qualidades da Misericórdia**.

Segundo alguns, eles representam os **3 Zahzahot Invisíveis dos Esplendores Ocultos** e os **10 Sefirot**.

Vistas como o estatuto mais majestoso depois do Decálogo, as **13 Qualidades** foram preservadas na liturgia judaica para serem recitadas nos feriados solenes, especialmente aqueles associados à penitência, como o **Dia da Expição**.

De acordo com o Talmud, a sua recitação diante do Senhor precipitará o perdão, e ninguém que tenha feito a **Aliança** voltará de mãos vazias.

Contudo, a implicação é de que o **Suplicante** tenha atingido um grau de desenvolvimento ou ascensão, no qual se encontre **verdadeiramente** diante do **Trono da Glória**, como **Moisés** estava quando se postou.

Pistis Sophia

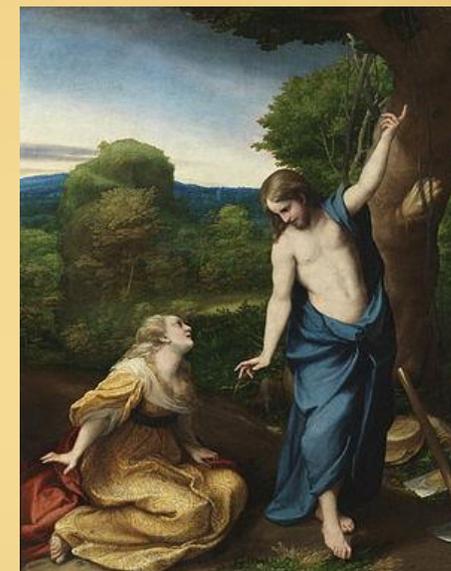
Essas transformações da **Alma**, por assim dizer, substancializam-se nos **13 Cânticos de Arrependimento da Pistis Sophia**:

1. No primeiro cântico, a **Pistis Sophia** descobre a dialética e o estado de condenação da humanidade. Ela entoa o cântico da humanidade.
2. No segundo cântico, a **Pistis Sophia** descobre sua própria condição natural. Ela entoa o cântico da consciência.
3. Nessa base, a **Pistis Sophia** entoa o cântico da humildade diante da única luz verdadeira.
4. Segue-se, então, o cântico da demolição: o eu é levado à sepultura.
5. O cântico da rendição é a fase seguinte: a **Pistis Sophia** faz a entrega total de si mesma.
6. Nessa base é entoado o cântico da confiança. Ela implora pela luz com fé absoluta.



Pistis Sophia

7. No sétimo cântico de arrependimento, a Pistis Sophia entoa o cântico da decisão. É a ascensão ou a queda.
8. Em seguida começa a perseguição. Os **éons** da natureza atacam a **Pistis Sophia** de maneira vigorosa, e ela entoa o cântico da perseguição.
9. Depois de entoar o cântico da ruptura, a **Pistis Sophia** se livra de modo definitivo de seus perseguidores.
10. A seguir, a **Pistis Sophia** entoa o cântico do atendimento da oração. E, pela primeira vez, ela vê a Luz das Luzes.
11. A força da fé é submetida a uma prova final. A **Pistis Sophia** entoa o cântico da prova de fé.
12. Em décimo segundo lugar, a **Pistis Sophia** vivencia a grande prova que podemos comparar à tentação no deserto. Ela entoa o cântico da grande prova.
13. Por fim, a **Pistis Sophia** canta o décimo terceiro cântico de arrependimento, o cântico da vitória: a alma eleva-se, reconhece o Espírito e vai ao seu encontro, ao seu Pimandro.



Esclarecimento

Nesse instante de esclarecimento, relata a lenda, **Moisés** inclinou a cabeça para o chão, enquanto lembrava que a **sua substância**, igual à de **Adão**, era de barro, e disse:

“**lahweh**, se agora encontrei graça aos teus olhos, segue em nosso meio conosco, mesmo que este povo seja de cerviz dura. Perdoa as nossas faltas e os nossos pecados, e toma-nos por tua herança”.

A resposta **Divina** à súplica de **Moisés** foi a renovação da **Aliança com Israel** diante de todo o povo. Aí estaria a esperança e a redenção para todos. A **humanidade** perceberá que, a despeito do **erro de Israel**, o **Senhor** daria o seu perdão, embora cada geração deva encarar as suas lições sob as leis da **Justiça cósmica**.

Na vida de um indivíduo, frequentemente, a despeito do **erro insensato** ou da **resistência deliberada**, muitos concluíram que uma vez tendo admitido os seus desvios, a **Graça Divina** fluiu novamente para curar o sofrimento e sanar o dano praticado pelo **Ego**, ou mesmo pelo **Self**, quando se coloca contra o **Caminho do Céu**.

Resplendor



Êxodo 34

Michelangelo e São Jerônimo:

Na obra de Michelangelo, Moisés aparece imponente e, embora os aspectos fascinantes dessa escultura sejam motivo de horas de contemplação...

O elemento mais premente são os dois cornos na cabeça de Moisés, que tem levantado mistérios há vários anos.

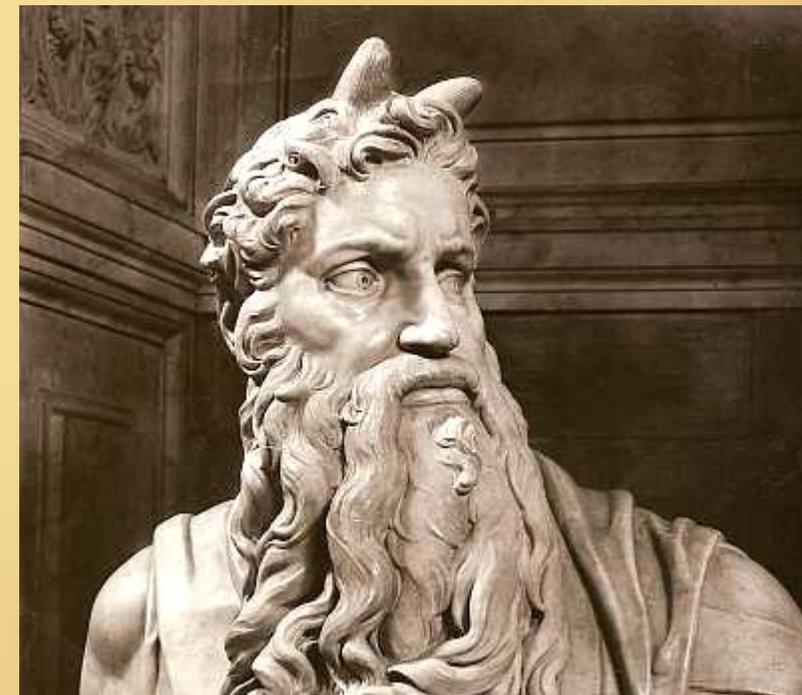
De acordo com a National Geographic, especialistas em idiomas já explicaram que era comum algumas personagens bíblicas serem assim representadas, devido a uma tradução equivocada de uma palavra hebraica: KRN.

A dificuldade: no hebraico não existem vogais !!!

No final do séc. IV, quando São Jerônimo escreveu a sua Vulgata, a Bíblia “criada” a partir do aramaico, grego e hebraico... para o latim, enganou-se numa palavra.

Em Êxodo 34 e 35 a palavra “KRN”... pode ser interpretada como...

“keren” : radiante, luminoso, com raios de luz... ou como “karan” : chifres; cornos.



Esclarecimento

Sinais Massoréticos



KRN

“**keren**” : radiante; luminoso;
com raios de luz.

“**karan**” : chifres;
cornos.

א א א א א

Ku Ko Ki Ke Ka

כ כ כ כ כ

Ru Ro Ri Re Ra

ר ר ר ר ר

N R K
כרן

N R K
כרן

Esclarecimento

Visto em termos individuais, quando uma pessoa alcança o nível de esclarecimento de **Moisés**, ela se elevou do estado mundano do corpo, através do **Mundo psicológico**, até o lugar onde se encontram os **três Mundos superiores**. Aqui, a **Glória Divina** irradia-se para baixo por sobre o seu **espírito** e percorre o seu organismo psicológico. Quanto maior a profundidade, mais tempo permanece a radiação. No caso daqueles que sustentam o contato, como o **Buda**, a radiação torna-se uma **característica permanente**. Nos seres menos elevados, como os santos e os sábios, o fenômeno não é tão marcante, embora seja lembrado como um **halo**, ou uma **aura**, que é sentido, senão visto, pelos **mortais comuns**. Temos aqui o processo pelo qual o **Mundo Divino** penetra nos **três veículos inferiores** daquele que está suficientemente purificado para permitir que a **Emanação** brilhe através do seu ser. A escritura prossegue descrevendo o fenômeno.

Êxodo 34,29

Quando Moisés desceu da montanha do Sinai, trazendo nas mãos as duas tábuas do Testemunho... não sabia que a pele de seu rosto resplandecia porque havia falado com ele.

Esclarecimento

Percebido na **experiência individual**, esse fenômeno pode ser testemunhado após uma sessão de **meditação profunda**, sob disciplina esotérica, quando certas pessoas irradiam um fulgor perceptível por todos. A qualidade do resplendor é a pureza extraordinária e o suave poder que revela a **alma** da pessoa. A **luz** frequentemente esmaece quando a **psique** e depois as **atividades corporais** se sobrepõem à luminosidade e a encobrem com os humores e a materialidade.

Um fenômeno semelhante ocorre com os **recém-nascidos**. Eles perdem uma lucidez do ser, quando os seus **corpos densos** e as suas **psiques** desajeitadas enevoam o **espírito** e sombreiam a **radiação** mais íntima, ao descerem para a terra e se tornarem **plenamente encarnados**.

20 Dias no Mundo dos Mortos, pg. 32:

Vi poucos homens com a cabeça rodeada de cor amarela, outros de cor rosada e outros, azul; sem que ninguém me explicasse, senti que os primeiros eram sábios, os segundos eram afetuosos e os terceiros eram devotos.

Esclarecimento

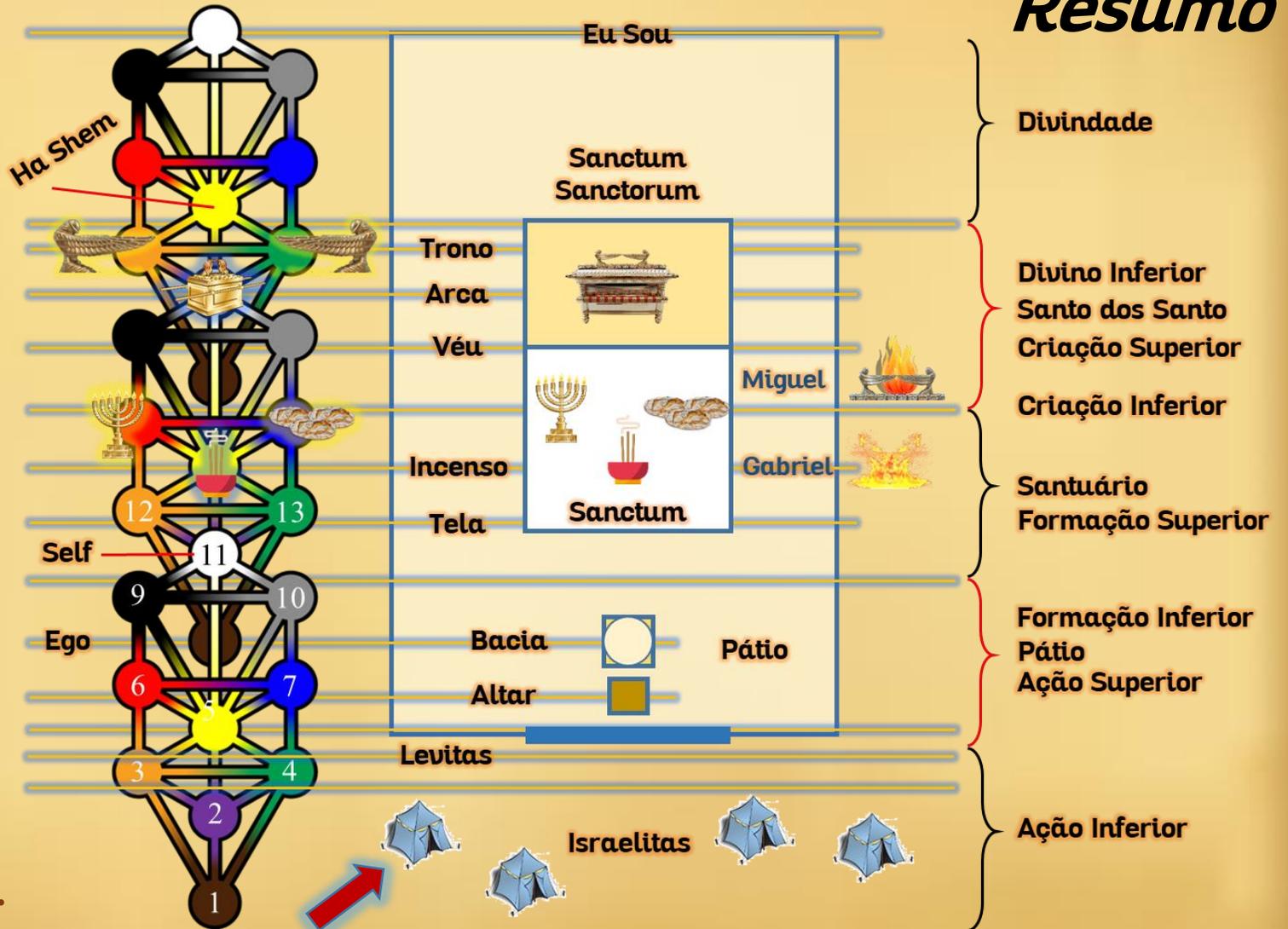
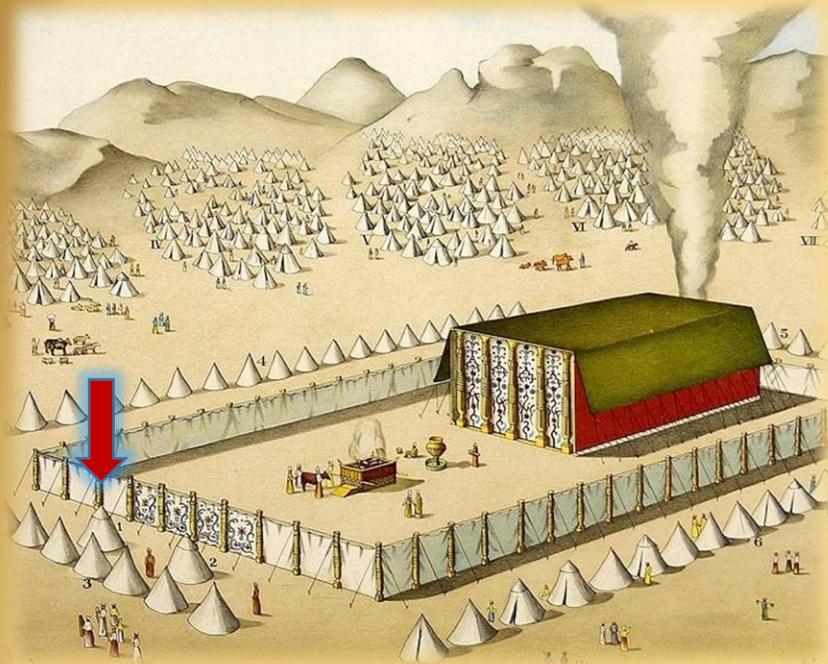
Depois da revelação das **13 Qualidades da Misericórdia**, a escritura muda o ritmo quando repete a promessa **Divina** de ajudar os israelitas a alcançar a terra na qual chegarão, advertindo-os para não se aliarem aos habitantes, para não serem **corrompidos por eles**.

O texto torna-se então uma mistura dos **Dez Mandamentos** e do **Código Sacerdotal...** sugerindo que essa passagem foi inserida posteriormente **por escribas...** que **não compreendiam** a natureza dos **Mundos superiores**.

Mas um pouco de bom senso, somado a alguma vivência mais aprofundada, indicam que a maior parte das análises mundanas são meramente soluções aprendidas, quando isso obviamente é um símbolo da corrupção espiritual.

O aprendizado sem o conhecimento esotérico não pode estabelecer a diferença entre teoria e realidade. Somente a experiência pessoal direta é capaz de separar a opinião da verdade, que é o conhecimento interior.

Resumo



A divisão dos levitas em 4 Clãs revela as quatro abordagens tradicionais do ritual, devoção, contemplação e misticismo. Aí estavam os caminhos da ação, da emoção e do intelecto, com o clã de Aarão representando a dimensão mística.

Criação e Espírito

Os Levitas Externos eram os 3 Clãs...

Merari, Gérson e Caat...

que representavam a Formação, o nível psicológico.

Suas tarefas não era somente manter a organização do Tabernáculo, mas cantar, tocar música e **ministrar o Ensino exotérico às Almas**, através dos costumes sociais e das práticas.

Como os escribas da nação, relacionavam-se à formação cultural ou psicológica da população. **Tal se fazia escrevendo**, sob

direção superior, uma história baseada na saga tribal e no mito, misturados com o Ensino.

Era o princípio da tradição escrita.

**Levitas
Ensino acerca
da Alma e Costumes
Exotérico**



Página 139

Criação e Espírito

Os Israelitas, sem a presença dos outros três níveis... logo seriam derrotados, ou desmoralizados, ou fracionados em facções tribais internas.

Isso levaria com toda certeza à dissolução e à absorção dos cultos politeístas que os rodeavam. No nível individual, esse é um quadro da condição humana natural :

Conscientização da Alma [Levitas]
Direção do Espírito [Sacerdotes]
Graça do Divino [Sumo Sacerdote].



Êxodo 28

⌠ Atziluth

Sumo Sacerdote

⌠ Bria

Sacerdotes

⌠ Yetzirah

Levitas

⌠ Assiah

Israelitas

Leitura: Além dos Aventais 1 , pg. 89; Além dos Aventais 2 , pg. 151

Levítico 20:1,2

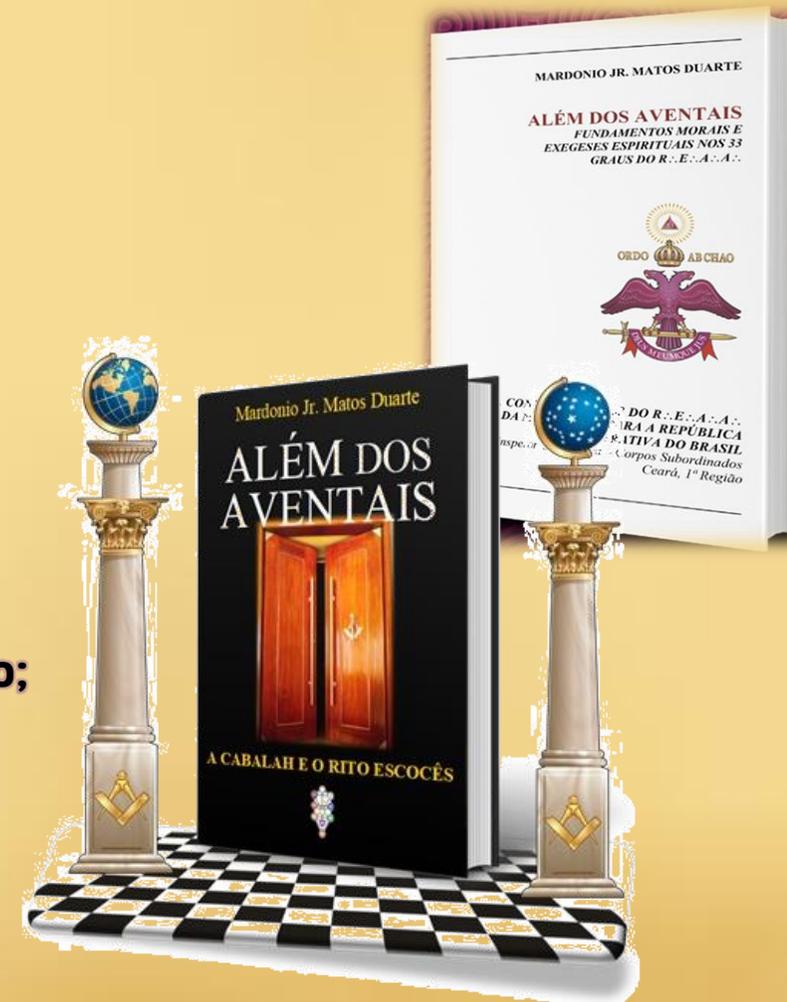
1 *“Falou mais o SENHOR a Moisés, dizendo:*

2 *Também dirás aos filhos de Israel: Qualquer que, dos filhos de Israel, ou dos estrangeiros que peregrinam em Israel, der da sua descendência a Moloque, certamente morrerá; o povo da terra o apedrejará.”*

O principal tema de Levíticos discerne sobre o relacionamento do indivíduo com o “seu próximo” + “estrangeiros” + “Deus”:

1. Como é possível um Deus puro se relacionar com um povo impuro;
2. Em todos os aspectos (vida é sagrada; morte é caos);
3. Leis, higiene, sanitária, alimentação;
4. Ame o “seu próximo” como assim mesmo.

M.Jr.M.D.



Estrangeiro



Gematria: 3 + 6 + 10 = 19

GOY : gentio; estrangeiro; as outras nações;
não israelitas; não judeu; pessoa não espiritualizada.

Levítico 19:10

10 *Semelhantemente não rabiscarás a tua vinha, nem colherás os bagos caídos da tua vinha; deixá-los-ás ao pobre e ao estrangeiro. Eu sou o Senhor vosso Deus.*

Levítico 19:33-34

33 *E quando o estrangeiro peregrinar convosco na vossa terra, não o oprimireis.*

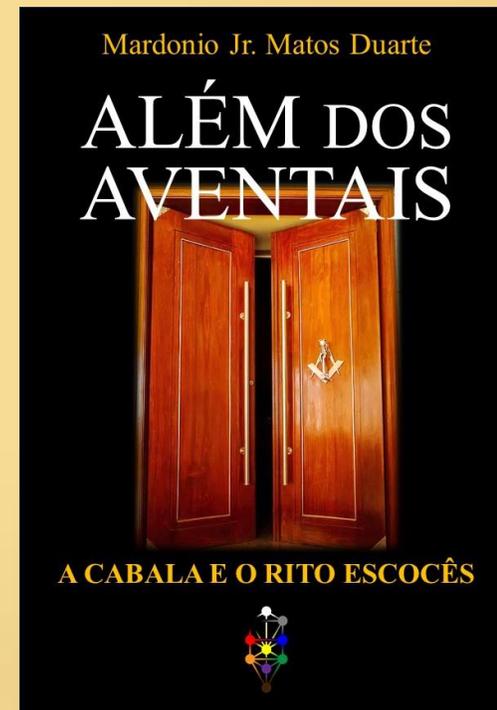
34 *Como um natural entre vós será o estrangeiro que peregrina convosco; amá-lo-ás como a ti mesmo, pois estrangeiros fostes na terra do Egito.*

Eu sou o Senhor vosso Deus.

GRATIDÃO



R\$ 50,00



Mardonio Jr. M. Duarte

*Todo lucro apurado é
doado para a
Fundação Franklin Roosevelt*